Relatório de Manifestação do Conselho Fiscal

UNISYS·PREVI

1º SEMESTRE
2013

ÍNDICE

1. RESUMO 3
2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO 4
2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS 7
2.2. RENDA VARIÁVEL 8
3. RENTABILIDADE 9
3.1. FUNDOS 9
3.2. GESTORES 12
3.3. SEGMENTOS 14
4. RISCO 16
4.1. RISCO INDIVIDUAL 16
4.2. POSIÇÃO E RISCO SETORIAL 17
5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS 21
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO 22
5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR 27
5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING 33
5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS 35
6. DESPESAS NO SEMESTRE 36
7. HIPÓTESES ATUARIAIS 37
8. CONTROLES INTERNOS 37

1. RESUMO

Rentabilidade

- No 1º semestre verificou-se que a carteira Consolidada[1] apresentou rentabilidade acumulada de -0,64%. O benchmark composto (80% da meta de Renda Fixa e 20% da meta de Renda variável) apresentou um resultado de -0,52% no semestre, e a Meta Atuarial, dada pelo IGPDI+4% apresentou um resultado de 3,88% no mesmo período.

Risco

- Nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de risco estabelecido na política de investimentos durante o semestre.

Enquadramento

- Durante o semestre, o plano manteve-se enquadrado conforme os limites e regras estabelecidos na Política de Investimentos da Unisys Previ.

[1] Carteira consolidada: refere-se à soma dos segmentos de renda fixa e renda variável de cada gestão além dos empréstimos e imóveis da Entidade deduzida a taxa de administração de 0,5% a.a. sobre o patrimonio, alem de outros itens como despesas e provisões.

2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

O primeiro semestre de 2013 foi marcado por alta volatilidade no mercado financeiro brasileiro em conseqüência dos movimentos de variação da taxa Selic, que voltou a aumentar neste ano, e da valorização do dólar ao longo do semestre decorrente da percepção de melhora da situação dos Estados Unidos e, no segundo semestre do ano, seguindo indícios por parte do *Federal Reserve* de que o movimento de *quantitative easing* será interrompido em breve.

Estes anúncios do FED foram realizados no mês de maio, e seus efeitos se fizeram sentir sobre o câmbio no mês, no entanto, mercado de ações já sentia esta pressão desde o início do ano. Este fato é perceptível pelos resultados consistentemente negativos do Ibovespa no 1º semestre, acentuados nos meses de maio e junho, ao mesmo tempo em que as bolsas americanas apresentaram resultados positivos no semestre, exceto pelo mês de junho.

É importante apontar que os resultados fortemente negativos da Renda Variável em junho foram fortemente influenciados pela acentuada queda no valor das ações do grupo X. No entanto, a queda também acentuada do IBrX no mesmo período (em que o peso das ações do grupo é menor do que no Ibovespa) revela a redução no valor das ações negociadas na BM&F Bovespa de forma mais generalizada, acompanhando a tendência do capital internacional de retornar aos EUA, onde há expectativa de aumento da taxa Libor com o fim das medidas de incentivo monetário à economia.

Cabe apontar ainda que o governo buscou conter a valorização do dólar nos meses de maio e junho, contrariando os movimentos que vinha realizando até então que buscavam a desvalorização do real para conferir maior competitividade à indústria nacional.

BOLSAS E DÓLAR NO SEMESTRE									
Bolsas	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	2013	12 Meses	Fechamento
IBOVESPA	-1,95%	-3,91%	-1,87%	-0,78%	-4,30%	-11,31%	-22,14%	-12,69%	47.457
IBrX	0,23%	-2,89%	0,64%	0,79%	-0,88%	-9,07%	-11,02%	-1,28%	19.560
S&P 500	5,04%	1,11%	3,60%	1,81%	2,08%	-1,50%	12,63%	17,92%	1.606
Nasdaq	4,06%	0,58%	3,40%	1,88%	3,82%	-1,52%	12,71%	15,95%	3.403
Dólar	-2,84%	-0,55%	2,33%	-0,99%	7,24%	3,91%	9,10%	11,00%	2,23

O desemprego nos EUA apresentou redução ao longo do semestre e a indústria do país apresentou crescimento na maior parte do período conforme indicado pelo índice PMI. É importante ressaltar o aumento no índice de vendas de imóveis da NAR em junho, mostrando um possível aquecimento do mercado imobiliário do país.

Na Europa, no entanto, o desemprego permaneceu alto, muito embora os países estejam sinalizando um certo aquecimento das economias locais, revelando que a Europa, talvez, tenha saído de um período de recessão e esteja ingressando em um período de crescimento, ainda que lento.

CENÁRIO EXTERNO						
EUA	**jan/13**	**fev/13**	**mar/13**	**abr/13**	**mai/13**	**jun/13**
PMI da ISM[2]	53,1	54,2	51,3	50,7	49,0	50,90
Vendas de Imóveis[3]*	101,3	105,2	104,1	105,7	105,2	112,30
Taxa de desemprego	7,9	7,7	7,6	7,5	7,6	7,60
EURO	**jan/13**	**fev/13**	**mar/13**	**abr/13**	**mai/13**	**jun/13**
Taxa de desemprego*	11,8	11,9	12,0	12,1	12,2	12,2

* Estes indicadores são divulgados com um mês de defasagem

O desempenho da Renda Fixa brasileira no semestre foi bastante ruim. O aumento da taxa Selic levou à desvalorização de títulos com caráter pré-fixado, especialmente aqueles de maior período de vencimento. Com isso, o resultado verificado para o índice IMA no semestre foi negativo, com os títulos indexados à inflação – os de vencimento mais longo – sofrendo perdas acumuladas de mais de 7% no semestre.

Ao mesmo tempo, a incerteza do mercado acerca do comportamento do governo e do Banco Central frente à inflação persistente e ao dólar em alta aumentam a volatilidade destes títulos, pois as expectativas futuras para a taxa de juros oscilam de forma violenta.

Com isso, o risco de mercado percebido para as NTNs da série B mais longas no período atingiu níveis próximos aos de bolsa de valores.

RENDA FIXA NO SEMESTRE								
RENDA FIXA	**jan/13**	**fev/13**	**mar/13**	**abr/13**	**mai/13**	**jun/13**	**2013**	**12 Meses**
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	3,43%	7,20%
IMA B	0,54%	-0,88%	-1,88%	1,58%	-4,52%	-2,79%	-7,81%	4,17%
IRFM	0,01%	0,04%	0,14%	1,35%	-0,87%	-0,98%	-0,32%	5,23%
IMA Geral Ex. C	0,34%	-0,22%	-0,57%	1,30%	-1,89%	-1,28%	-2,32%	5,23%
IMA Geral	0,37%	-0,29%	-0,57%	1,23%	-1,90%	-1,52%	-2,67%	5,24%

A inflação acumulada nos últimos 12 meses, conforme a métrica do IPCA, segue acima do teto do limite da meta de 4,5% ao ano perseguida pelo governo, agravada por aumento sazonal de preços de alimentos no semestre, conseqüência de colheitas ruins, e pela alta do dólar.

No semestre, o governo lançou mão de medidas diversas para conter o índice, mantendo o nível de preços de combustíveis e postergando reajustes em preços de transporte público no país, os quais foram combatidos pela população em série de protestos em diversas cidades do Brasil no mês de junho.

[2] Para o PMI, uma leitura acima de 50 indica crescimento da capacidade industrial do país, conquanto que um número menor que 50 indica redução da mesma.

[3] O indicador, divulgado pela Associação Nacional dos Corretores de Imóveis dos EUA (NAR, em inglês), é calculado com base nos contratos de venda de imóveis assinados.

INFLAÇÃO								
Inflação	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	2013	12 Meses
IPCA	0,86%	0,60%	0,47%	0,55%	0,37%	0,26%	3,15%	6,70%
INPC	0,92%	0,52%	0,60%	0,59%	0,35%	0,28%	3,30%	6,97%
IGP-M	0,34%	0,29%	0,21%	0,15%	0,00%	0,75%	1,75%	6,32%
IPA	0,11%	0,21%	0,01%	-0,12%	-0,30%	0,68%	0,59%	6,11%
INCC	0,16%	0,65%	0,61%	0,50%	0,74%	2,25%	4,99%	7,55%
IPC - FIPE	1,15%	0,22%	-0,17%	0,28%	0,10%	0,32%	1,59%	5,13%

A balança comercial brasileira no semestre apresentou déficit, e o superávit primário teve redução de 43% frente ao acumulado no mesmo período de 2012. A desvalorização do real frente ao dólar, em circunstâncias normais, contribuiria para a melhoria da balança comercial, aumentando a competitividade de produtos brasileiros no exterior. No entanto, o aumento da renda real da população brasileira nos últimos anos bem como o nível de emprego muito acima das médias históricas do país contribuem para manter elevada a demanda por produtos importados.

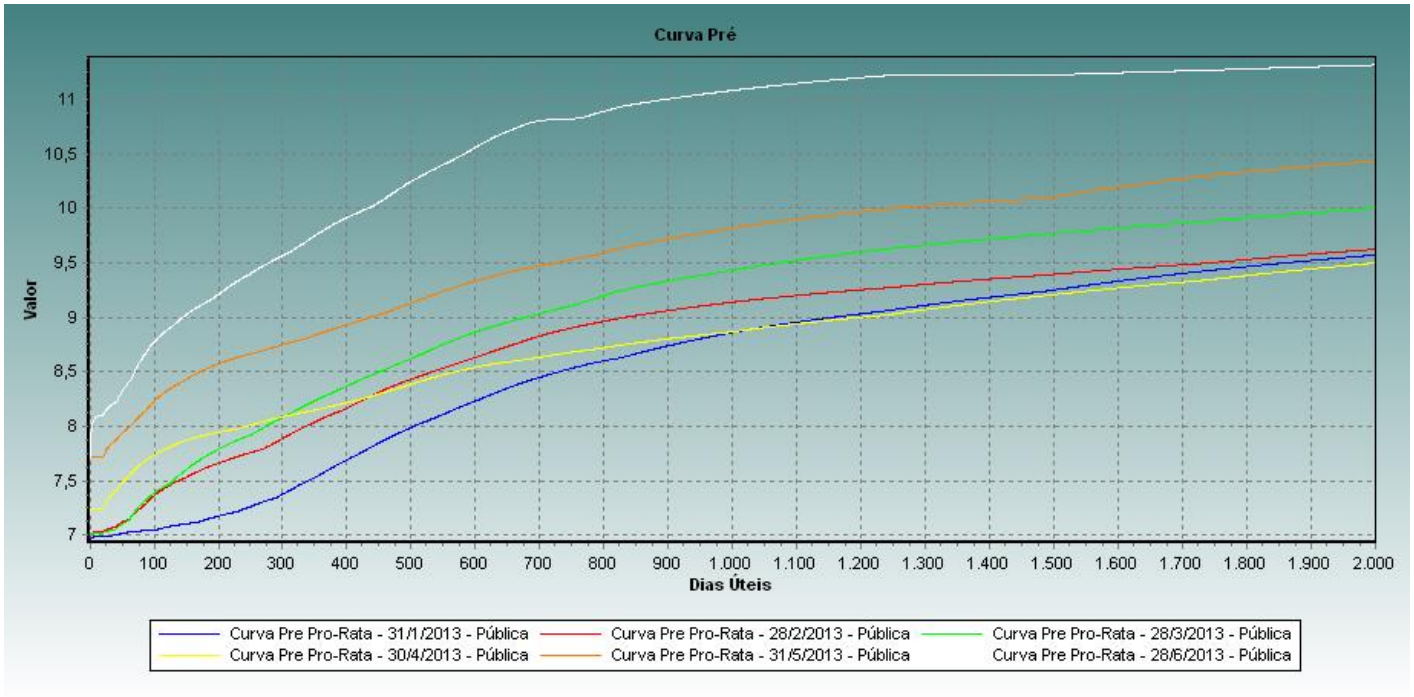
CONTAS NACIONAIS								
US$ Bilhões	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	2013	12 Meses
Exportações	16,0	15,5	19,3	20,6	21,8	21,2	114,5	239,9
Importações	20,0	16,8	19,2	21,6	21,1	18,8	117,5	230,5
Balanca Comercial	(4,0)	(1,3)	0,2	(1,0)	0,8	2,4	(3,0)	9,4

US$ Bilhões	2012	2013	Variação %
Superávit Primário*	13,4	7,6	-43,46%

2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS

PRÉ: O COPOM procedeu neste período com aumentos da taxa básica de juros da economia, contrariando a tendência de redução de juros reais da economia que estava sendo empregada desde o segundo semestre de 2011.

Podemos observar que, para os próximo 6 meses, o cenário esperado para a taxa de juros é de alta.

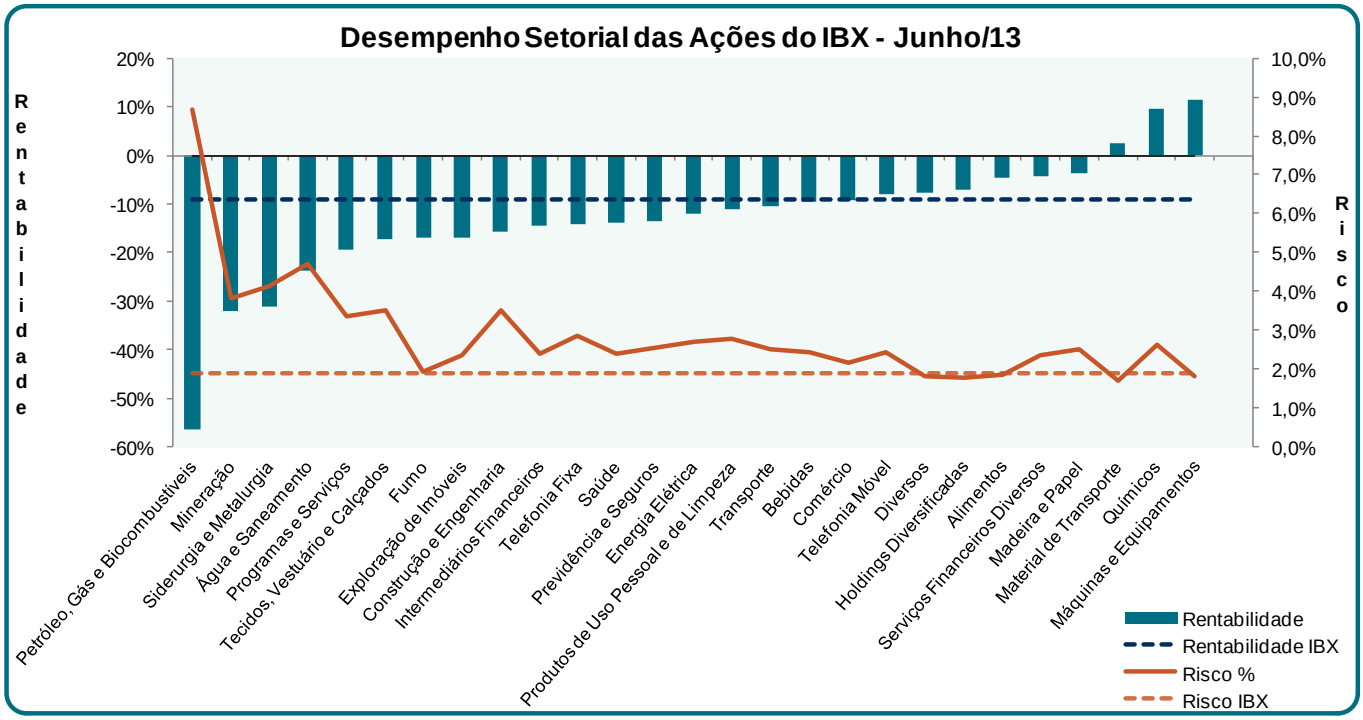


2.2. RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores de São Paulo obteve queda de rentabilidade neste semestre.

- IBOV[4]: O índice apresentou queda em todos os meses. No acumulado do semestre a rentabilidade foi de -22,14%, fechando o semestre a 47.457 pontos.
- IBX[5]: O índice apresentou queda nos meses de fevereiro, maio e junho. Obteve rentabilidade de -11,02%, um desempenho melhor que o do IBOVESPA, fechando a 19.560 pontos.

O gráfico abaixo apresenta a valorização das ações que compõem o índice Brasil (IBX) em 28/06/2013, no período abrange as datas desde 31/01/2013 até 28/06/2013 separadas por setor da economia. A carteira é composta por uma unidade de cada ação que compõe o índice no fechamento do semestre.



[4] fechamento
[5] fechamento

3. RENTABILIDADE

3.1. FUNDOS

A tabela a seguir apresenta as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise. Vale lembrar que estas rentabilidades são calculadas a partir dos valores das cotas dos fundos divulgados pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

MULTIMERCADO MULTIESTRATÉGIA - em %									Meta Política
2013	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% da Meta	
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	0,46	-0,36	0,28	0,74	-0,08	-1,85	-0,83	160,20	**-0,52**
BTG - UNIPREV III - 131857	0,39	-0,46	0,63	0,67	0,25	-1,42	0,05	-10,30	**-0,52**
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	0,36	-0,24	0,15	0,82	-0,10	-1,26	-0,28	53,35	**-0,52**
ITAU - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	0,41	-0,35	0,35	0,74	0,01	-1,55	-0,42	79,94	**-0,52**
80% RF e 20% RV	0,48	-0,32	0,38	0,74	-0,11	-1,68	-0,52	-	-
80% CDI e 20% IMA	0,54	0,33	0,32	0,73	0,09	0,17	2,19	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+4%)	0,64	0,53	0,64	0,27	0,65	1,09	3,88	-	-
IPCA	0,86	0,60	0,47	0,55	0,37	0,26	3,15	-	-
IBrX	0,23	-2,89	0,64	0,79	-0,88	-9,07	-11,02	-	-

RENTABILIDADE ACUMULADA (01/07/2012 A 28/06/2013)		
Fundo	Rentabilidade	% da Meta
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	4,88%	43,93%
BTG - UNIPREV III - 131857	5,67%	51,06%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	5,73%	51,64%
ITAU - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	5,34%	48,09%
META ATUARIAL (IGPDI+4%)[6]	11,10%	-
80% CDI e 20% IMA	6,81%	-
IBX	-1,28%	-
80% RF e 20% RV	5,25%	-

Neste semestre, o FIC FI MULT UNIPREV – 075159 manteve a formação de três FIFs classificados como multimercados multiestratégia[7]. As rentabilidades dos fundos seguiram a tendência da composição benchmark da Entidade, ao demonstrar suas variações de rentabilidade ao longo do semestre. Ao longo do 1º semestre de 2013,

[6] A Meta Atuarial acumula IGP-DI + 5% até dezembro de 2012 e IGP-DI + 4% a partir de janeiro de 2013, condizendo com a alteração da meta na Política de Investimentos da Entidade, que se deu no início de 2013

[7] A classificação "Multimercados Multiestratégia" está de acordo com a nova classificação de fundos de investimentos da ANBIMA.

tanto o IMA Geral quanto o IBrX sofreram perdas significativas, prejudicando os resultados do período. A renda fixa foi fortemente afetada pelo movimento de alta da taxa básica de juros, que resultou em fortes perdas de valor nos títulos pré fixados e indexados à inflação mais longos. Por outro lado, a volatilidade decorrente de incertezas no mercado financeiro e os indícios de recuperação mais expressiva dos Estados Unidos forçaram uma forte valorização do dólar no semestre acompanhada de perdas expressivas na bolsa de valores, com destaque para o mês de junho. Estes fatores contribuíram para o desempenho ruim deste semestre, resultando em resultado acumulado negativo no FIC UNIPREV. É importante ressaltar, no entanto, que os resultados por segmento da Entidade superaram seus benchmarks tanto na Renda Fixa quanto na Renda Variável, fato condizente com o resultado consolidado acima do mesmo. A rentabilidade da Renda Fixa foi beneficiada pela alta participação de títulos pós fixados em sua composição, mitigando as perdas incorridas por títulos pré fixados, conquanto que na Renda Variável a ponderação ativa das ações que compõem o portfólio garantiu menor perda de valor do que a incorrida pelo índice.

Analisando os fundos separadamente, destaca-se:

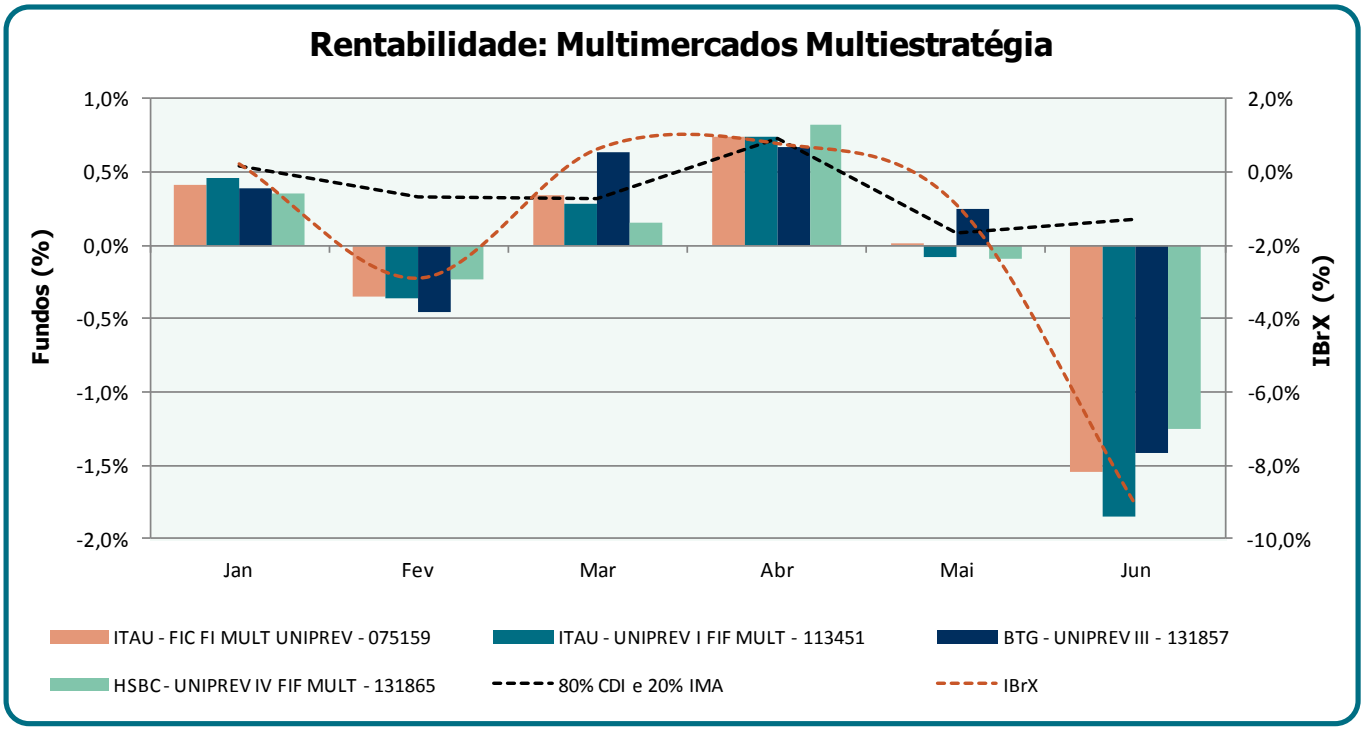
- **ITAU - UNIPREV I FIF MULT – 113451:** O resultado consolidado do fundo foi o pior dentre os três gestores e o único a não bater a meta política no período, apresentando o pior resultado em Renda Variável, mas superando o benchmark da Renda Fixa. Ao longo do semestre, este foi o fundo que manteve resultado mais expressivo em ações, levemente superior à meta de alocação, em proporção média de 21,56%. Com isto, teve os resultados mais afetados pelo mau desempenho da bolsa no período. Além disso, embora tenha superado a meta de retorno da Renda Fixa, o fundo manteve pouco mais de 11% do patrimônio, em média, alocado em títulos pré-fixados, cujo retorno também foi negativo. Tais alocações estão alinhadas com o benchmark composto do fundo, que prevê uma exposição total de 16% a títulos do IMA Geral. Ao longo do período, a posição mais expressiva do portfólio foi em títulos públicos pós-fixados, em uma média de 62,42% do patrimônio do fundo. Tal posição, no entanto, foi reduzida progressivamente no semestre, partindo de aproximadamente 65% em janeiro até 58% em junho. Estes recursos foram alocados progressivamente em títulos privados (LFs e CDBs). Tal diversificação está em linha com a conjuntura atual de juros crescentes, garantindo exposição a este movimento de forma positiva para o retorno do portfólio e buscando prêmios adicionais no spread de crédito. No mês de junho, 34,13% do total das ações do fundo eram ações pertencentes ao ISE[8].

- **PACTUAL - UNIPREV III – 131857:** O fundo apresentou o melhor desempenho no semestre entre os três gestores da Unisys Previ, sendo o único cujo resultado acumulado da evolução das cotas foi positivo no semestre. O resultado é natural, em vista de que o fundo também apresentou o melhor desempenho tanto no segmento de Renda Fixa quanto no segmento de Renda Variável. O fundo reduziu drasticamente sua posição em títulos públicos ao longo do período, optando por alocações em títulos privados, principalmente debêntures, de forma que além de estar pouco exposto à desvalorização de verificada no IMA Geral, também conseguiu agregar valor frente ao CDI com a exposição a risco de crédito. Também foi mantida uma posição expressiva em Operações Compromissadas ao longo do semestre, com posição aproximada de 40% do patrimônio sob gestão. O resultado do segmento no período, no entanto, foi inferior ao desempenho do CDI. No que tange a Renda Variável, a gestão ativa sobre o benchmark garantiu perdas menores que as do mesmo. A alocação no segmento se manteve muito próxima ao objetivo de 20% do portfólio, de forma que a alocação entre segmentos não foi causa da

[8] Índice de sustentabilidade Empresarial. O índice tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

superação do benchmark do fundo. Verifica-se também que o fundo possui em junho 36,44% do total das ações pertencentes ao ISE.

- **HSBC - UNIPREV IV FIF MULT – 131865:** O fundo apresentou resultado superior à meta política para o seu portfólio consolidado, no entanto apresentou desempenho inferior às metas políticas de ambos os segmentos, indicando que a gestão conseguiu agregar valor ao fundo em sua Macro Alocação, reduzindo a exposição à bolsa do fundo frente à meta de alocação do benchmark. De fato, o gestor foi o que alocou menos parcela de seu patrimônio em Renda Variável no semestre (média de 15,44%) tendo reduzido a mesma de 17,3% em janeiro até 14,4% em junho. Isto beneficiou o resultado consolidado visto que, no período, o resultado acumulado pelo gestor na Renda Variável, no entanto, apresentou perdas superiores às do IBrX. No que diz respeito à Renda Fixa, o fundo teve desempenho abaixo do seu benchmark composto, sofrendo com as altas da taxa de juros através de posições compradas em futuros de juros. Ao longo do semestre, o gestor foi, dentre os três gestores da Unisys Previ, o que manteve exposição pré-fixada mais elevada, realizando diversificação em títulos privados, mas em proporção que não foi capaz de mitigar as perdas decorrentes dos aumentos da Selic. No mês de junho, o fundo possui 29,85% do total das ações pertencentes ao ISE.



3.2. GESTORES

Os dados das tabelas abaixo foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR (Taxa Interna de Retorno). O cálculo da TIR é apurado a partir do último dia útil do mês anterior até o último dia útil do mês atual, sendo consideradas todas as movimentações feitas em cada dia.

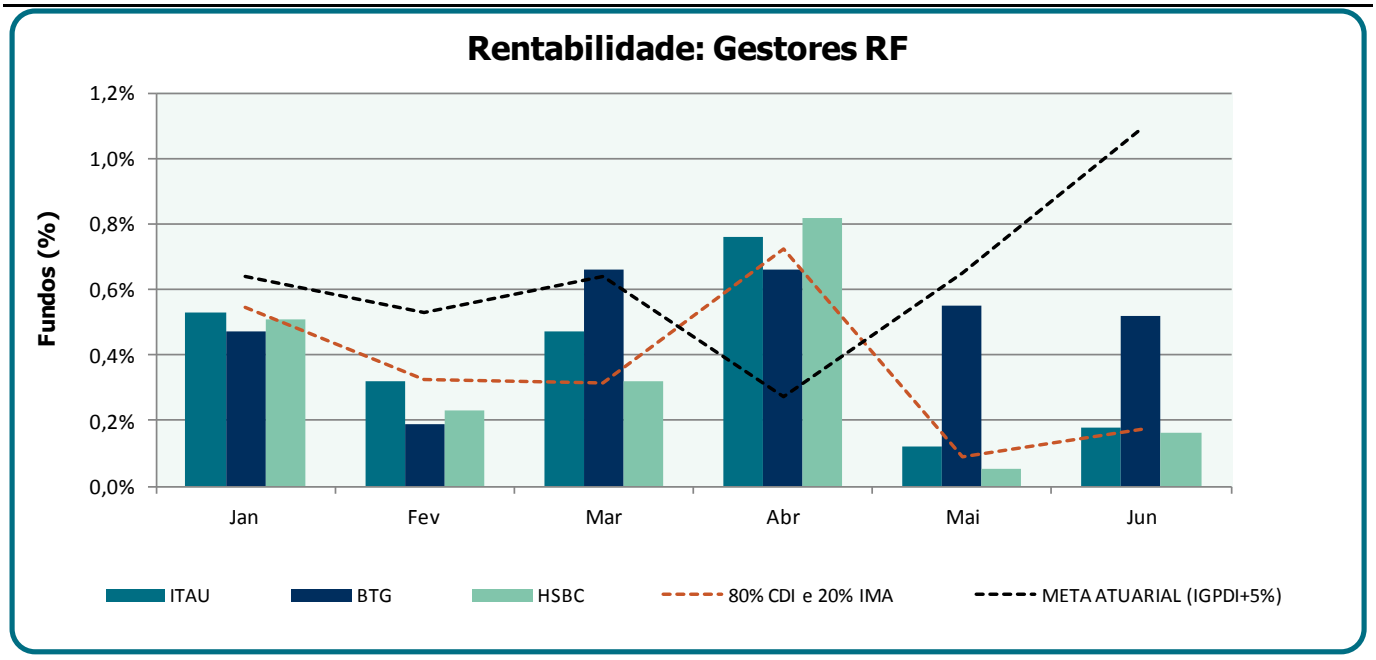
Gestores - RF - em %									Meta Política
2013	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% da Meta	
ITAU	0,53	0,32	0,47	0,76	0,12	0,18	2,40	109,79	2,19%
BTG	0,47	0,19	0,66	0,66	0,55	0,52	3,09	141,14	2,19%
HSBC	0,51	0,23	0,32	0,82	0,05	0,16	2,11	96,26	2,19%
80% CDI e 20% IMA	0,54	0,33	0,32	0,73	0,09	0,17	2,19	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+4%)	0,64	0,53	0,64	0,27	0,65	1,09	3,88	-	-
IPCA	0,86	0,60	0,47	0,55	0,37	0,26	3,15	-	-
IBrX	0,23	-2,89	0,64	0,79	-0,88	-9,07	-11,02	-	-

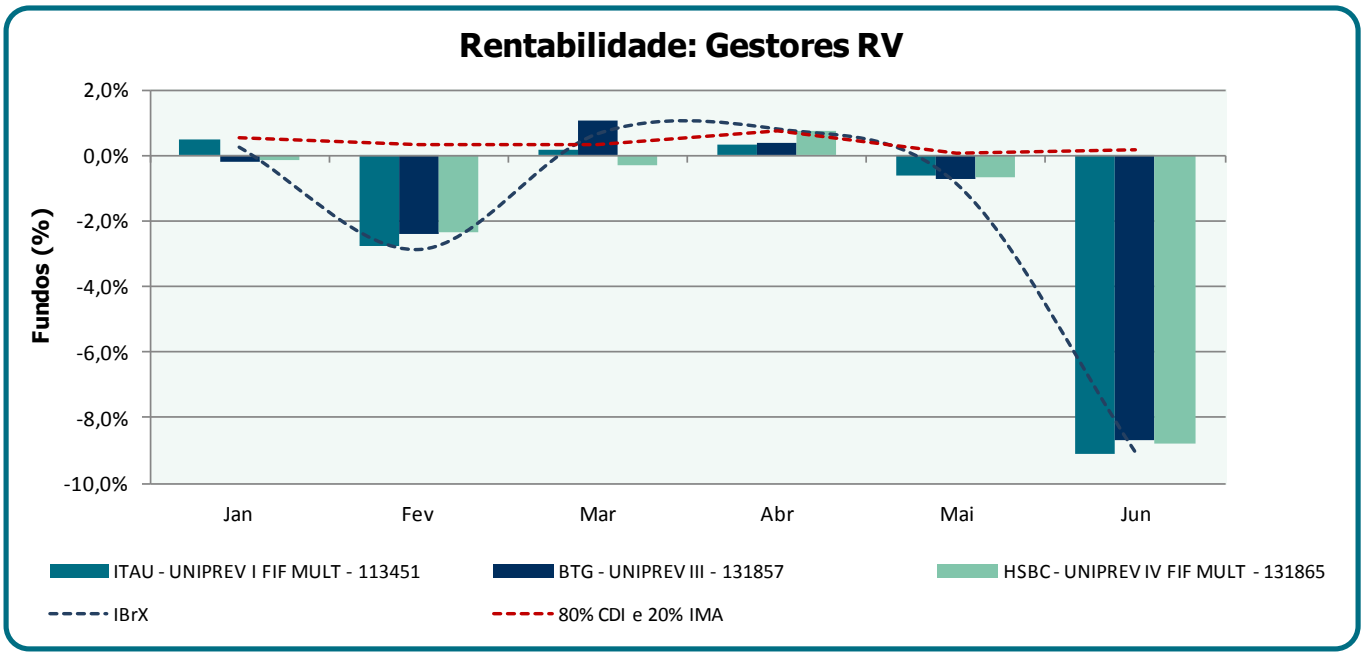
Gestores - RV - em %									Meta Política
2013	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% do IBX	
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	0,46	-2,79	0,18	0,34	-0,62	-9,10	-11,32	2,74	-11,02%
BTG - UNIPREV III - 131857	-0,18	-2,42	1,05	0,40	-0,75	-8,69	-10,44	-5,22	-11,02%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	-0,13	-2,33	-0,32	0,74	-0,66	-8,80	-11,26	2,18	-11,02%
IBrX	0,23	-2,89	0,64	0,79	-0,88	-9,07	-11,02	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+4%)	0,64	0,53	0,64	0,27	0,65	1,09	3,88	-	-
IPCA	0,86	0,60	0,47	0,55	0,37	0,26	3,15	-	-
80% CDI e 20% IMA	0,54	0,33	0,32	0,73	0,09	0,17	2,19	-	-

Analisando as tabelas acima, verifica-se que no segmento de renda fixa, apenas o gestor HSBC apresentou desempenho inferior à meta política (80% CDI e 20% IMA G). O Itaú apresentou movimento muito semelhante à meta enquanto o gestor BTG Pactual apresentou desempenho descolado da mesma, resultado da redução da sua exposição a títulos de natureza pré-fixada. Nenhum dos três gestores superou a meta atuarial de IGPDI+4% no período.

Já no segmento de renda variável, apenas o gestor BTG Pactual apresentou desempenho superior ao do IBrX no período, e todos os gestores tiveram rentabilidade negativa no semestre. O pior desempenho no segmento foi do gestor Itaú seguido pelo gestor HSBC.

Vale observar ainda que em 12 meses, o HSBC ainda detém a maior rentabilidade acumulada no segmento de Renda Variável e o BTG apresenta o melhor desempenho acumulado em Renda Fixa. Apenas o segmento de Renda Fixa do Itaú não supera a própria Meta Política no desempenho acumulado em 12 meses.





RENTABILIDADE ACUMULADA - RF - (01/07/2012 A 28/06/2013)		
Gestor	**Rentabilidade**	**% da Meta**
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	6,75%	99,06%
BTG - UNIPREV III - 131857	7,71%	113,17%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	7,33%	107,60%
80% CDI e 20% IMA	6,81%	-
META ATUARIAL (IGPDI+4%)*	11,10%	-

RENTABILIDADE ACUMULADA - RV - (01/07/2012 A 28/06/2013)		
Gestor	Rentabilidade	% do IBX
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	-1,20%	6,11%
BTG - UNIPREV III - 131857	-0,77%	39,81%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	-0,67%	47,41%
IBrX	-1,28%	-
META ATUARIAL (IGPDI+4%)*	11,10%	-

3.3. SEGMENTOS

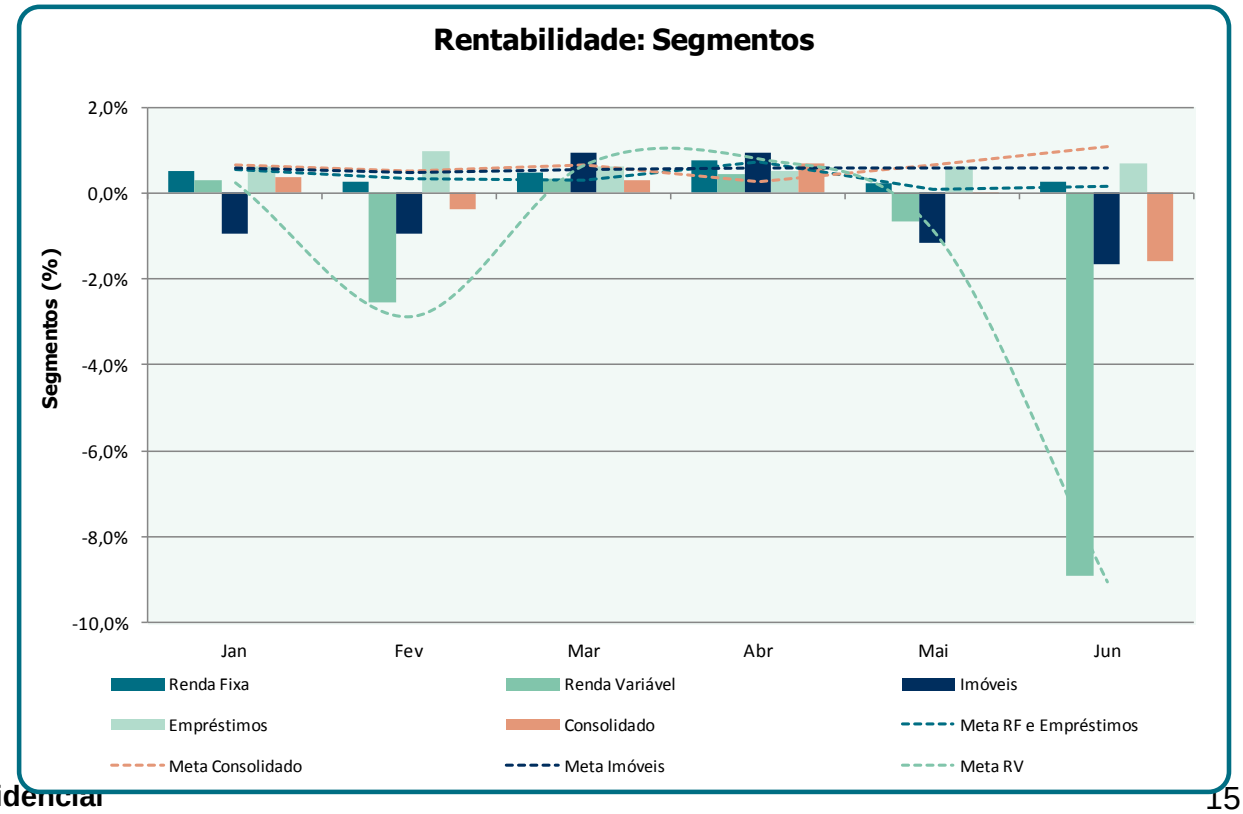
Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa Mercer *Investment Consulting* através do emprego da metodologia de cálculo por TIR. Já as rentabilidades dos segmentos de Empréstimos e Imóveis foram fornecidas pela ITAÚ-Soluções, através do cálculo de cotas contábeis.

SEGMENTOS - em %									Meta Política
2013	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% da Meta	
Renda Fixa	0,51	0,25	0,48	0,75	0,23	0,28	2,53	115,40	2,19%
Renda Variável	0,29	-2,56	0,33	0,45	-0,67	-8,89	-10,87	1,35	-11,02%
Imóveis	-0,96	-0,95	0,94	0,95	-1,16	-1,66	-2,84	-82,78	3,43%
Empréstimos	0,61	0,97	0,63	0,52	0,63	0,69	4,12	106,16	3,88%
Consolidado	0,37	-0,39	0,30	0,70	-0,03	-1,58	-0,64	-16,62	3,88%
80% RF e 20% RV	0,48	-0,32	0,38	0,74	-0,11	-1,68	-0,52		
80% CDI e 20% IMA	0,54	0,33	0,32	0,73	0,09	0,17	2,19	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+4%)	0,64	0,53	0,64	0,27	0,65	1,09	3,88	-	-
CDI	0,59	0,48	0,54	0,60	0,58	0,59	3,43	-	-
IBX	0,23	-2,89	0,64	0,79	-0,88	-9,07	-11,02	-	-

RENTABILIDADE ACUMULADA - SEGMENTOS - (01/07/2012 A 28/06/2013)		
Fundo	**Rent. (%)**	**% da Meta**
Renda Fixa	7,22%	105,93%
Renda Variável	-0,75%	41,06%
Imóveis	-13,35%	285,54%
Empréstimos	13,00%	117,13%
Consolidado	4,83%	43,48%
80% RF e 20% RV	5,25%	-
80% CDI e 20% IMA	6,81%	-
META ATUARIAL (IGPDI+4%)*	11,10%	-
IBX	-1,28%	-
CDI	7,20%	-

Observa-se que tanto neste semestre, quanto no acumulado de 12 meses, apenas o segmento de imóveis deixou de superar sua meta política. O segmento de renda variável, apesar de ter perdas no período, apresentou desempenho superior ao do IBX, a Renda Fixa apresentou desempenho significativamente superior à sua meta, conquanto que o segmento de empréstimos a participantes apresentou retorno superior à Meta Atuarial do plano. A rentabilidade da carteira consolidada, no entanto, não atingiu nem seu benchmark composto nem a Meta Atuarial no semestre e no acumulado de 12 meses.

Vale observar que o segmento de imóveis apresentou percentuais negativos ao longo do semestre.



4. RISCO

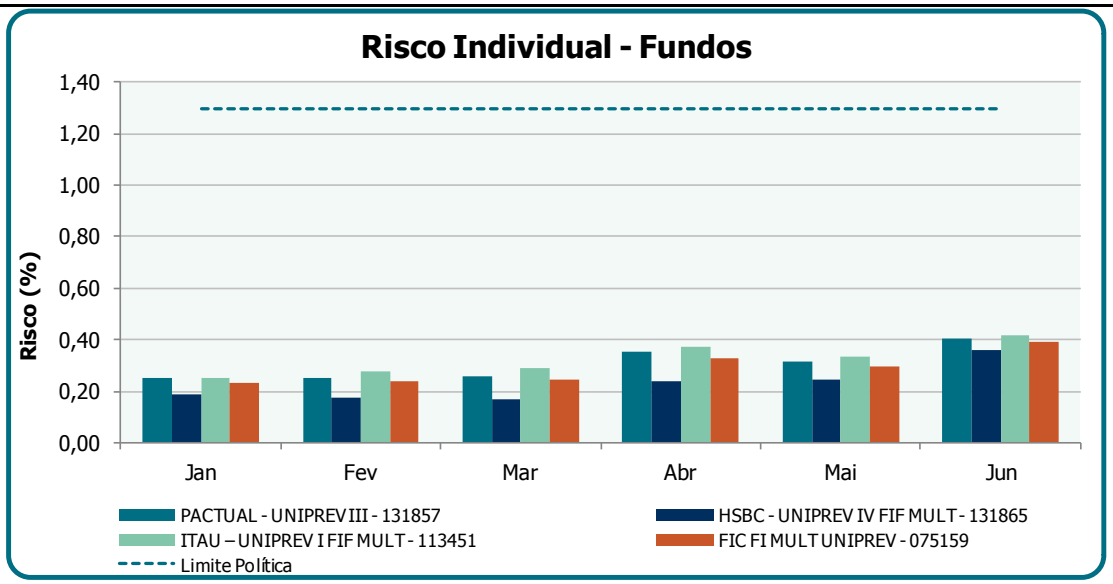
4.1. RISCO INDIVIDUAL

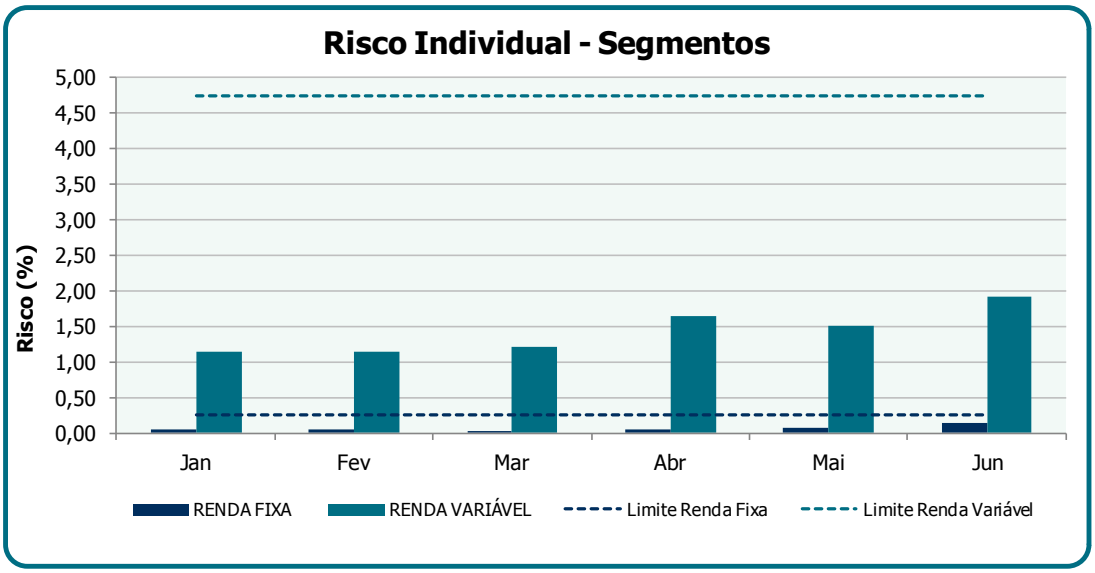
FUNDO	Risco/Posição (%)						Limite Política
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
PACTUAL - UNIPREV III - 131857	0,25	0,25	0,26	0,35	0,32	0,41	1,30%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	0,19	0,17	0,17	0,24	0,24	0,36	
ITAU – UNIPREV I FIF MULT - 113451	0,25	0,28	0,29	0,37	0,33	0,42	
FIC FI MULT UNIPREV - 075159	0,23	0,24	0,24	0,32	0,30	0,39	
RENDA FIXA	0,06	0,05	0,04	0,05	0,08	0,14	0,25%
RENDA VARIÁVEL	1,14	1,15	1,21	1,66	1,50	1,91	4,50%
CONSOLIDADO	**0,23**	**0,24**	**0,24**	**0,32**	**0,30**	**0,39**	**1,30%**
Carteira Teórica IBrX	1,21	1,22	1,28	1,73	1,56	1,91	-

A evolução do risco da carteira no semestre sofre influência direta das altas volatilidades tanto do segmento de Renda Fixa quanto do segmento de Renda Variável. A partir do mês de abril, é claro o aumento no patamar de risco corrido pela carteira consolidada decorrente da maior volatilidade da bolsa de valores, com aumentos mais expressivos nos riscos dos gestores BTG e Itaú, que possuem as alocações mais expressivas no segmento. A partir do mês de junho, a Renda Fixa sofreu um aumento significativo de risco, que também elevou sensivelmente o risco da carteira consolidada, aumento este mais sentido pelo gestor HSBC, que manteve alocação pré-fixada mais expressiva no semestre. Tal aumento, muito embora relevante e revelador de um momento de alta volatilidade e incerteza no mercado financeiro nacional, não impacta nos limites de risco da Entidade. A utilização do orçamento de risco pelos gestores, muito embora maior do que no mês de janeiro, permanece inferior a um terço dos seus limites consolidados em junho.

Dentre os fundos Multimercado, destaca-se o maior risco médio do fundo ITAU – UNIPREV I FIF MULT - 113451. Este fundo apresentou alocação mais passiva frente ao benchmark composto, sofrendo impacto do aumento de perfil de risco da Renda Fixa. Além disso, foi o fundo que manteve maior alocação percentual no segmento de Renda Variável.

Nesse contexto, a carteira Consolidada da UNISYS-PREVI obteve seu maior percentual de risco em junho e o menor percentual em janeiro, refletindo o aumento da volatilidade percebida no mercado ao longo do semestre. Ressalta-se que nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de VaR estabelecido na política de investimentos no 1º semestre de 2013.





4.2. POSIÇÃO E RISCO SETORIAL[9]

Nas tabelas a seguir, apresentamos respectivamente o percentual de alocação patrimonial de cada grupo e risco por setor que compõe a carteira consolidada. Os valores de risco apresentados na tabela %Risco Marginal representam a contribuição marginal de cada grupo na formação do VaR da carteira Consolidada.

Em relação à alocação da carteira consolidada ao longo do semestre, percebe-se um aumento na alocação em títulos pós-fixados passando de aproximadamente 58% em janeiro para 71% em junho. Este aumento deu-se principalmente em conseqüência do aumento da participação de Operações Compromissadas, condizente com o momento de stress de mercado que conduz a alocações mais táticas por parte dos gestores, para as quais uma maior liquidez se faz necessária. Este aumento na posição de Compromissadas foi acompanhado da redução na alocação em títulos públicos pré-fixados e indexados à inflação. No segmento de Renda Variável, destaque aos segmentos de Intermediários Financeiros, Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Mineração.

[9] Observa-se que a Posição Setorial não engloba os recursos dos segmentos de empréstimos e imóveis.

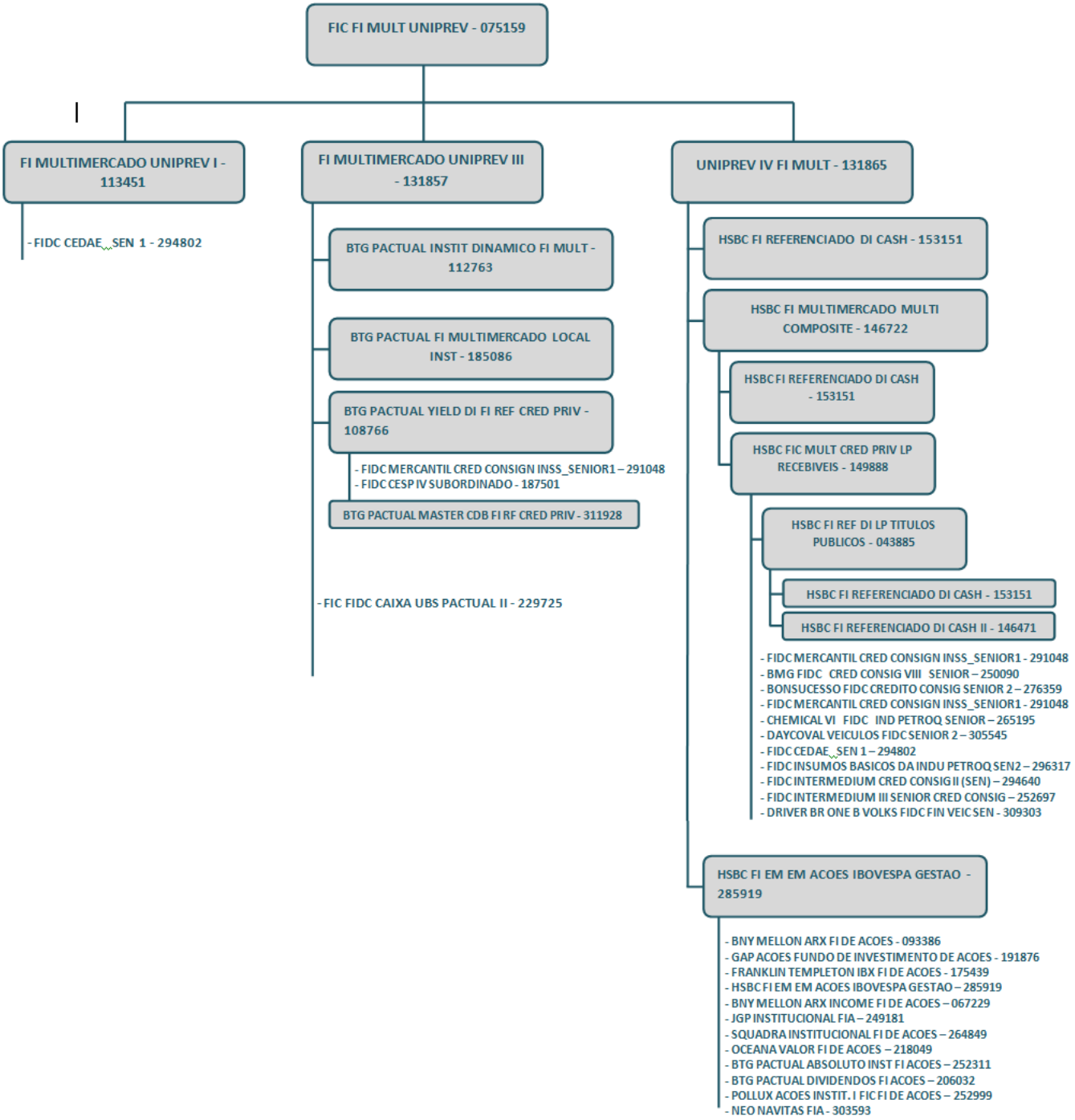
Grupo	% da Posição					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Tit_Públicos_SELIC	31,83%	32,21%	33,34%	32,77%	32,11%	31,22%
Tit_Privados_CDI	21,33%	21,86%	21,58%	22,65%	23,72%	25,07%
Adelic	5,24%	9,06%	15,02%	15,23%	15,91%	14,51%
Intermediários Financeiros	3,91%	3,93%	4,34%	3,73%	4,00%	3,83%
Tit_Públicos_IPCA	7,41%	4,44%	4,36%	4,23%	3,33%	3,66%
Tit_Públicos_PRÉ	11,39%	10,07%	3,19%	2,95%	3,05%	3,14%
Tit_Privados_IPCA	1,65%	1,65%	1,68%	1,70%	1,65%	2,01%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	2,14%	1,85%	2,14%	2,36%	2,32%	1,90%
Fundos Bolsa	1,95%	1,99%	1,96%	1,98%	1,96%	1,78%
Mineração	2,30%	2,12%	1,95%	1,85%	1,49%	1,54%
Bebidas	1,42%	1,10%	1,14%	1,10%	1,24%	1,39%
Serviços Financeiros Diversos	0,90%	0,92%	0,79%	1,02%	0,93%	0,99%
Alimentos	0,93%	0,82%	0,86%	0,90%	0,90%	0,95%
Energia Elétrica	0,66%	0,65%	0,69%	0,87%	0,76%	0,76%
Holdings Diversificadas	0,53%	0,65%	0,62%	0,69%	0,68%	0,73%
Tit_Públicos_IGPM	0,57%	0,57%	0,57%	0,61%	0,58%	0,59%
Caixa	-0,05%	-0,11%	0,06%	-0,15%	-0,18%	0,58%
FIDC	0,57%	0,57%	0,54%	0,57%	0,56%	0,55%
Comércio	0,60%	0,71%	0,70%	0,53%	0,58%	0,48%
Material de Transporte	0,38%	0,38%	0,40%	0,44%	0,46%	0,46%
Diversos	0,37%	0,41%	0,33%	0,32%	0,40%	0,46%
Transporte	0,46%	0,44%	0,55%	0,50%	0,45%	0,44%
Siderurgia e Metalurgia	0,62%	0,66%	0,50%	0,50%	0,42%	0,39%
Construção e Engenharia	0,53%	0,55%	0,47%	0,48%	0,45%	0,37%
Madeira e Papel	0,32%	0,32%	0,35%	0,28%	0,33%	0,31%
Telefonia Fixa	0,33%	0,33%	0,29%	0,27%	0,29%	0,30%
Exploração de Imóveis	0,38%	0,37%	0,36%	0,32%	0,30%	0,28%
Água e Saneamento	0,25%	0,33%	0,28%	0,21%	0,18%	0,15%
Químicos	0,05%	0,06%	0,04%	0,08%	0,07%	0,14%
Educação	0,08%	0,08%	0,11%	0,11%	0,10%	0,13%
Saúde	0,09%	0,10%	0,10%	0,12%	0,12%	0,11%
Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	0,16%	0,16%	0,07%	0,10%	0,14%	0,11%
Máquinas e Equipamentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,09%	0,10%
Fumo	0,12%	0,13%	0,08%	0,09%	0,10%	0,10%
Telefonia Móvel	0,12%	0,11%	0,08%	0,07%	0,07%	0,09%
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,16%	0,16%	0,11%	0,17%	0,13%	0,08%
Programas e Serviços	0,09%	0,10%	0,09%	0,07%	0,07%	0,06%
Tit_Privados_PRE	0,05%	0,06%	0,06%	0,06%	0,06%	0,06%
Tit_Privados_IGPM	0,03%	0,06%	0,06%	0,06%	0,06%	0,06%
Hotelaria	0,07%	0,09%	0,08%	0,09%	0,08%	0,04%
Alug_PRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%
Previdência e Seguros	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%
Swap_IPCA	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%	0,03%	0,02%
Gás	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Opções_Juros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Utilidades Domésticas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Computadores e Equipamentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Agropecuária	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Futuro_Índice	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Futuro_Juros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Swap_IGPM	-0,01%	-0,01%	-0,01%	-0,01%	0,00%	0,00%

Grupo	% Risco Marginal					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Intermediários Financeiros	23,03%	23,26%	14,61%	16,46%	20,60%	17,58%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	18,12%	14,52%	23,78%	20,28%	14,65%	12,53%
Mineração	18,48%	19,45%	23,53%	17,90%	11,75%	10,28%
Fundos Bolsa	6,33%	7,34%	6,75%	7,36%	7,57%	7,97%
Tit_Públicos_IPCA	2,34%	3,55%	2,12%	1,70%	3,24%	6,48%
Serviços Financeiros Diversos	3,12%	3,84%	4,19%	3,93%	3,38%	5,43%
Energia Elétrica	3,34%	3,05%	2,68%	3,30%	2,79%	4,09%
Bebidas	2,84%	2,37%	4,26%	5,10%	6,44%	4,09%
Alimentos	2,13%	2,76%	1,46%	2,71%	2,89%	3,02%
Siderurgia e Metalurgia	5,44%	5,00%	4,12%	2,99%	2,89%	2,87%
Tit_Privados_IPCA	0,51%	1,15%	0,86%	0,61%	1,25%	2,86%
Construção e Engenharia	2,48%	1,96%	1,45%	1,79%	2,06%	2,19%
Transporte	0,63%	0,23%	0,40%	1,37%	1,82%	2,18%
Comércio	1,51%	1,46%	1,59%	1,82%	3,04%	1,98%
Holdings Diversificadas	0,50%	0,27%	0,55%	1,59%	2,20%	1,85%
Exploração de Imóveis	1,04%	1,42%	1,25%	1,07%	1,13%	1,48%
Tit_Públicos_PRÉ	0,20%	0,74%	0,30%	0,08%	0,48%	1,46%
Material de Transporte	0,86%	1,16%	0,72%	2,59%	2,59%	1,39%
Diversos	0,69%	0,77%	0,46%	1,03%	0,98%	1,27%
Telefonia Fixa	0,87%	0,77%	0,75%	0,77%	0,93%	1,13%
Madeira e Papel	1,14%	1,54%	1,84%	1,91%	2,06%	1,11%
Tit_Privados_IGPM	0,00%	-0,07%	0,09%	0,24%	0,09%	0,83%
Água e Saneamento	0,70%	0,51%	0,77%	0,64%	0,59%	0,82%
Tit_Públicos_IGPM	-0,06%	-0,03%	-0,16%	-0,08%	0,32%	0,67%
Futuro_Juros	0,01%	0,09%	0,01%	0,05%	0,26%	0,60%
Químicos	0,29%	0,38%	0,22%	0,49%	0,45%	0,53%
Swap_IPCA	0,08%	0,16%	0,07%	0,06%	0,21%	0,44%
Educação	0,02%	0,01%	0,00%	0,17%	0,16%	0,39%
Telefonia Móvel	0,35%	0,40%	0,43%	0,31%	0,29%	0,38%
Saúde	0,22%	0,18%	0,09%	0,31%	0,50%	0,36%
Tecidos, Vestuário e Calçados	1,47%	0,82%	0,32%	0,64%	0,75%	0,36%
Hotelaria	0,07%	0,18%	-0,21%	0,00%	0,13%	0,31%
Produtos de Uso Pessoal e de Limpez	0,56%	0,44%	0,18%	0,36%	0,61%	0,28%
Programas e Serviços	0,41%	0,26%	0,30%	0,19%	0,14%	0,24%
Fumo	0,30%	0,12%	0,28%	0,27%	0,34%	0,23%
Alug_PRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,22%
Máquinas e Equipamentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,37%	0,17%
Previdência e Seguros	0,03%	0,02%	0,09%	0,11%	0,13%	0,10%
Gás	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%
Tit_Privados_PRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
Tit_Públicos_SELIC	0,00%	0,00%	0,00%	-0,01%	0,00%	0,00%
Adelic	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Opções_Juros	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%
Utilidades Domésticas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Computadores e Equipamentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Agropecuária	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Caixa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC	0,01%	0,02%	-0,03%	0,00%	0,00%	0,00%
Swap_IGPM	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Tit_Privados_CDI	-0,01%	-0,01%	-0,01%	-0,01%	-0,01%	-0,03%
Futuro_Índice	-0,07%	-0,09%	-0,11%	-0,10%	-0,10%	-0,16%

Na análise de risco setorial, verifica-se que os grupos que mais contribuíram para o risco total da Entidade durante todo período de análise são os de renda variável, principalmente os de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Mineração e Intermediários Financeiros. A participação do grupo Fundos Bolsa também é relevante, sobretudo considerando-se que é composto por uma posição presente apenas no fundo de gestão do HSBC.

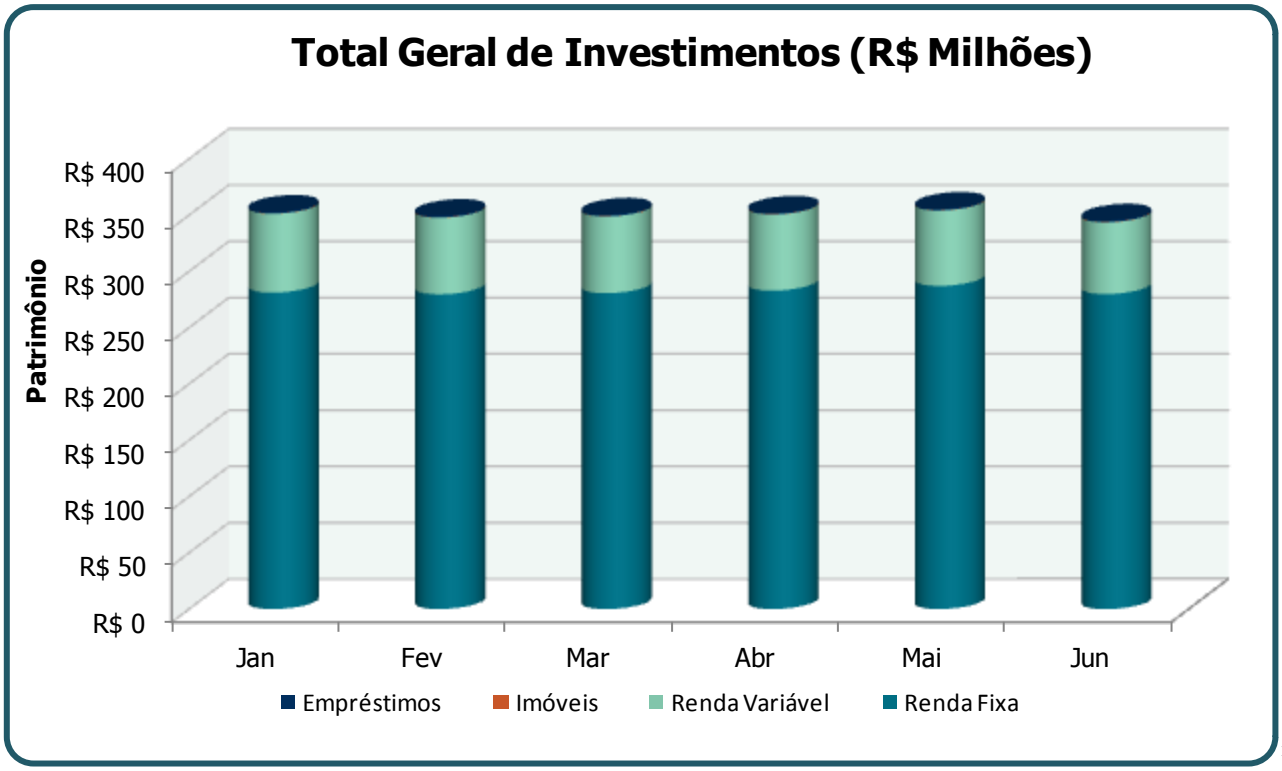
Verifica-se também que o grupo futuros de índice foi utilizado para realizar hedge parcial da posição em bolsa ao longo do semestre.

5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS



A estrutura da Unisys apresentada acima se refere à posição de junho de 2013.

5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

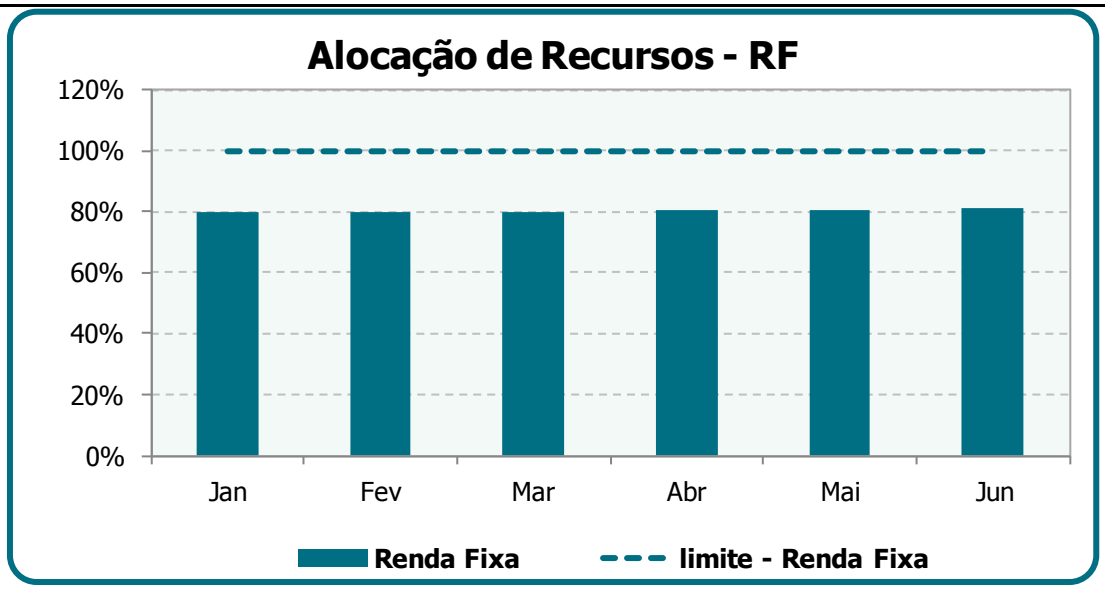


[10]

Alocação de Recursos (%)							Limite Política
2013	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Renda Fixa	79,73	80,13	80,14	80,39	80,79	81,14	100%
Renda Variável	19,89	19,49	19,48	19,24	18,86	18,49	30%
Imóveis	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	1%
Empréstimos	0,33	0,34	0,33	0,32	0,30	0,32	3%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Note que a exposição em todos os segmentos está dentro dos limites da política de investimentos.

[10] Total Geral de Investimentos = soma dos valores dos ativos de Renda Fixa, Renda Variável, Empréstimos e Imóveis (trata-se de um valor diferente do Patrimônio contábil expresso em balancetes da entidade).
O processo de precificação Luz Soluções Financeiras é feito com o objetivo de validar os dados (valores de investimentos) enviados pela Custódia. Por ser um procedimento paralelo de checagem, os valores obtidos não necessariamente serão iguais aos fornecidos pela Custódia, porém devem se enquadrar em uma margem de tolerância.



A seguir expomos as alocações em renda fixa e renda variável de cada um dos fundos/gestores:

Alocação de Recursos (%) - Itaú							Limite Política
2013	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	
Renda Fixa	78,17	77,71	77,64	78,33	78,84	79,93	**100%**
Renda Variável	21,83	22,29	22,36	21,67	21,16	20,07	**30%**
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Alocação de Recursos (%) - BTG Pactual							Limite Política
2013	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	
Renda Fixa	79,94	79,71	79,75	79,70	79,85	79,51	**100%**
Renda Variável	20,06	20,29	20,25	20,30	20,15	20,49	**30%**
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Alocação de Recursos (%) - HSBC							Limite Política
2013	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	
Renda Fixa	82,70	84,80	84,90	84,83	84,54	85,59	**100%**
Renda Variável	17,30	15,20	15,10	15,17	15,46	14,41	**30%**
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

A seguir expomos as alocações nos mercados futuros de renda fixa e renda variável de cada um dos gestores. Ressalta-se que o percentual apresentado representa a posição dos futuros[11] em módulo em relação ao Patrimônio Líquido sem Futuros, isto é, o número apresentado representa a soma de todos os valores futuros contratados, independente de a posição ser long ou short (comprada ou vendida), de forma a considerar qual o percentual do patrimônio da entidade que está sujeito a volatilidade no mercado futuro.

[11] Futuros são derivativos, logo, não possuem marcação a mercado

Alocação de Recursos (%) - Futuros - Itaú						
2013	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**
Renda Fixa	-	-	-	-	-	-
Renda Variável	-	-	-	-	-	-

Alocação de Recursos (%) - Futuros - BTG Pactual						
2013	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**
Renda Fixa	18,87	26,27	6,54	2,83	0,46	0,62
Renda Variável	0,03	0,06	0,06	0,06	0,06	0,08

Alocação de Recursos (%) - Futuros - HSBC						
2013	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**
Renda Fixa	9,40	11,07	7,18	6,30	4,75	5,07
Renda Variável	-	-	-	-	-	-

Esta análise é respaldada pelo item 5.6. da parte 1 política de investimentos e legislação vigente, em especial o Capítulo VIII, "Dos Derivativos", da Resolução do CMN nº 3.792/09.

> "Serão permitidas operações com derivativos, na forma e limites estabelecidos por lei, desde que respeitados os limites de risco estabelecidos no item 4, da Parte II, desta Política.
>
> Serão realizadas operações com derivativos apenas na modalidade "com garantia" e com o objetivo de proteção (hedge) e posicionamento[12], ambos sob consulta prévia a Diretoria Executiva da UNISYS-PREVI. Não será permitido o uso de derivativos para fins de alavancagem. Para fins da gestão das carteiras e fundos da UNISYS-PREVI, entende-se como alavancagem a posição que gera exposição superior a uma vez os recursos garantidores do plano de benefícios ou o patrimônio líquido dos fundos, sendo esta exposição medida simultaneamente:
>
> a) pela soma em módulo das posições em derivativos,
> b) pelo VaR (value at risk),
> c) stress,
>
> Vale observar que é permitida a utilização de derivativos, desde que observadas as restrições estabelecidas por esta política de investimentos e legislação vigente, em especial o Capítulo VIII, "Dos Derivativos", da Resolução do CMN nº 3.792/09."

A fim de melhor esclarecer o posicionamento dos três gestores no que tange a alocação em contratos futuros de Renda Fixa – sobretudo contratos futuros de juros – as tabelas a seguir visam expor tal posicionamento de forma a melhor compreender a estratégia adotada em cada um dos três fundos que compõem o plano de previdência da Unisys.

Ao analisarmos a exposição em futuros de juros, é mister analisarmos também o posicionamento em títulos públicos com taxas de juros pré fixadas, pós fixadas e indexados à inflação. Isto não apenas porque tais

[12] Posicionamento: estratégia de investimento em que o valor contratual do derivativo, tanto do segmento de renda fixa quanto do segmento de renda variável, é garantido por títulos com liquidez diária (over).

ativos constituem o lastro real para os contratos futuros, mas também porque a sua associação a tais contratos é o que permite uma análise da compreensão que um gestor tem do comportamento da taxa de juros futura no Brasil.

Alocação de Recursos (%) - Itaú						
2013	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**
Fut. Renda Fixa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos Pré Fixados	5,42	5,31	5,94	5,78	6,10	6,25
Títulos Pós Fixados	64,66	64,94	64,47	61,98	59,72	58,72
Títulos Indexados	5,93	5,67	5,15	5,90	5,25	5,21

Verificamos no caso do Itaú que a alocação do fundo se deu majoritariamente em títulos pós fixados, isto é, indexados à Selic e que se beneficiaram dos sucessivos aumentos da taxa de juros no semestre. A posição pré-fixada é bastante reduzida assim como a posição em títulos indexados à inflação. Dado o desempenho destes títulos no semestre, esta posição impactou negativamente na rentabilidade do fundo no período. Sua participação percentual, é importante apontar, é condizente com a participação percentual do mesmo grupo no benchmark composto do fundo.

Alocação de Recursos (%) - BTG Pactual						
2013	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**
Fut. Renda Fixa	3,70	-0,81	-5,56	-2,74	-0,46	-0,49
Títulos Pré Fixados	25,61	21,69	0,66	0,00	0,00	0,00
Títulos Pós Fixados	0,47	0,27	0,26	1,15	1,20	1,21
Títulos Indexados	12,41	3,07	3,98	2,02	0,00	0,00

No caso do BTG Pactual, primeiramente cabe explicar a diferença na participação percentual dos futuros verificada na tabela acima e na tabela de alocação em futuros apresentada anteriormente. Na tabela anterior, todas as posições em futuro foram somadas em seu valor absoluto, independentemente se a posição era passiva ou ativa, para fins de verificar o enquadramento conforme a política de investimentos do plano Unisys Previ. Na segunda tabela, os valores foram considerados também com seus respectivos sinais, a fim de podermos analisar a sua relação com as posições em títulos pré-fixados e pós-fixados.

Conforme a tabela, podemos ver que apenas no mês de janeiro o gestor manteve posição ativa (positiva) em futuros de juros. A partir de fevereiro, a posição tornou-se passiva, isto é, o gestor se posicionou com expectativas de aumento da taxa de juros. Esta tendência se tornou mais expressiva a partir de março, quando o fundo se desfez da maior parte de seus títulos pré-fixados, concluindo um processo de migração de mais de 30% de seu patrimônio de ativos com caráter pré-fixado (como também é o caso dos títulos indexados, cuja posição foi reduzida em fevereiro) para títulos privados pós-fixados. Tal posicionamento evidencia a expectativa de aumento de Selic do gestor. Esta expectativa provou-se correta no decorrer do semestre e possibilitou que o segmento de Renda Fixa do fundo apresentasse desempenho superior ao de sua Meta Política.

É importante apontar ainda que, salvo no mês de março, a posição em títulos públicos sob gestão do BTG é maior do que a posição em NET de futuros de juros. Isto indica que há títulos públicos suficientes na carteira para realizar lastro da posição em derivativos frente à BM&F. No mês de março, embora os títulos públicos fossem

insuficientes, o fundo detinha patrimônio em títulos privados e Operações Compromissadas mais que suficiente para realizar este lastro.

É relevante ressaltarmos que as posições em contratos futuros do gestor BTG são feitas através de fundos nos quais o fundo aplica recursos. Tais fundos foram abertos a fim de permitir uma análise mais profunda da estratégia do plano como um todo; no entanto, o posicionamento em futuro por parte dos fundos abertos nos quais a Unisys Previ detém posições não configura desenquadramento em medida que o órgão regulamentador exige a abertura da carteira de um fundo condominial para fins de verificação de enquadramento apenas no caso de um plano previdenciário deter mais de 3% das cotas do mesmo fundo; e que este conste em sua carteira em 2º nível ou superior (isto é, um fundo em que a Entidade tem cotas aplica em determinado outro, este outro será de 2º nível). Sendo assim, para tais fins, os fundos abertos nos quais a Unisys Previ detém posição podem ser considerados em termos de suas cotas.

Alocação de Recursos (%) - HSBC						
2013	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**
Fut. Renda Fixa	9,40	11,07	6,35	5,50	4,53	1,82
Títulos Pré Fixados	4,84	4,84	2,04	2,10	2,00	2,11
Títulos Pós Fixados	19,98	20,34	24,89	25,23	26,05	24,37
Títulos Indexados	4,28	4,16	3,69	4,27	4,10	5,44

Semelhante ao caso do BTG Pactual, também na tabela acima a alocação em futuros do gestor foi calculada considerando-se o sinal de tal alocação, diferentemente do que foi feito na tabela de alocação em futuros, cujo cálculo tem o propósito de verificar o enquadramento conforme a Política da Unisys Previ.

Ao longo de todo o semestre, o HSBC manteve posição ativa em futuros de juros, isto é, posicionou-se com expectativas de queda da mesma, muito embora tenha reduzido esta posição de forma sistemática a partir de fevereiro, quando deteve a maior exposição. Esta posição prejudicou o desempenho do gestor ao longo do semestre, juntamente com a manutenção de seus títulos com remuneração pré-fixada e indexada à inflação, evitando que o mesmo atingisse sua Meta Política de rentabilidade para a Renda Fixa. Cabe apontar ainda que a posição em futuros por parte do gestor esteve lastreada em títulos públicos da carteira durante todo o período.

É relevante ressaltarmos que as posições em contratos futuros do gestor HSBC são feitas através de fundos nos quais o fundo aplica recursos. Tais fundos foram abertos a fim de permitir uma análise mais profunda da estratégia do plano como um todo; no entanto, o posicionamento em futuro por parte dos fundos abertos nos quais a Unisys Previ detém posições não configura desenquadramento em medida que o órgão regulamentador exige a abertura da carteira de um fundo condominial para fins de verificação de enquadramento apenas no caso de um plano previdenciário deter mais de 3% das cotas do mesmo fundo; e que este conste em sua carteira em 2º nível ou superior (isto é, um fundo em que a Entidade tem cotas aplica em determinado outro, este outro será de 2º nível). Sendo assim, para tais fins, os fundos abertos nos quais a Unisys Previ detém posição podem ser considerados em termos de suas cotas.

5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos (item 7.2 – Parte I), segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes à carteira consolidada, no entanto foram verificados os enquadramentos por emissor também para os fundos de cada gestor isoladamente.

Renda Fixa (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
SECRETARIA TESOURO NACIONAL	56,15	55,61	56,22	55,53	55,18	52,92
BANCO BRADESCO SA	3,25	3,17	3,17	3,41	3,85	4,91
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	3,57	3,59	3,56	3,55	3,51	3,30
BCO SANTANDER SA	2,21	1,68	2,04	2,32	2,29	2,39
HSBC BANK BRASIL SA BANCO MULTIPLO	-	-	-	-	-	2,07
BCO VOTORANTIM SA	1,00	1,02	1,03	1,04	1,44	1,50
BCO SOFISA SA	0,97	0,98	0,99	0,99	0,99	1,02
BES BANCO DE INVESTIMENTO BRASIL	0,94	0,96	0,96	0,96	0,96	0,99
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	0,90	0,89	0,90	0,90	0,88	0,91
CIA VALE RIO DOCE	0,84	0,85	0,85	0,85	0,82	0,85
BCO MERCANTIL BRASIL SA	0,70	0,70	0,70	0,71	0,71	0,73
TRIUNFO PARTICIPACOES INVEST SA	0,77	0,78	0,78	0,78	0,76	0,72
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,58	0,59	0,59	0,66	0,64	0,66
FLEURY S. A.	-	0,60	0,60	0,60	0,60	0,62
BCO BMG SA	0,58	0,59	0,59	0,59	0,59	0,61
ENERGISA SA	0,57	0,58	0,59	0,59	0,58	0,61
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	0,58	0,59	0,60	0,58	0,57	0,59
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,45	0,46	0,46	0,44	0,44	0,46
BCO SAFRA SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,43
B.BRASIL	0,15	0,14	0,15	0,33	0,34	0,37
HSBC	1,83	1,85	1,90	2,31	2,28	0,32
TRIANGULO SOL AUTO ESTRADAS SA	-	0,32	0,30	0,29	0,29	0,30
FIDC CEDAE	0,23	0,23	0,23	0,26	0,25	0,26
FIC FIDC CAIXA UBS PACTUAL II - 229725	0,26	0,26	0,23	0,23	0,22	0,21
CPFL GERACAO ENERGIA SA	0,21	0,22	0,22	0,22	0,22	0,21
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	0,19	0,19	0,19	0,20	0,19	0,19
AMPLA	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13
CIA ENERGETICA MARANHAO CEMAR	0,14	0,14	0,14	0,14	0,13	0,12
CONCESSIONARIA DAS RODOVIAS AYRTON SENNA E CARVALHO	0,13	0,13	0,13	0,13	0,12	0,12
BNDES PARTICIPACOES SA BNDESPAR	0,13	0,13	0,13	0,14	0,13	0,11
TERNA PARTICIPACOES SA	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,11
CONCESSIONARIA DO SISTEMA ANHANGUERA-BANDEIRANTES S.	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11
CIA ELETRICIDADE ESTADO BAHIA COELBA	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,10
SABESP	0,28	0,28	0,10	0,10	0,10	0,10
CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPREEND E PART	0,02	0,02	0,02	0,10	0,10	0,10
BTG PACTUAL	0,07	0,08	0,08	0,08	0,08	0,09
CPFL ENERGIA SA	-	-	-	-	-	0,09
LOJAS RENNER SA	0,08	0,08	0,08	0,09	0,08	0,08
CONC.DE ROD.DO OESTE DE SP-VIAOESTE SA	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08
SUL AMERICA CIA NACIONAL SEGUROS	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,08

Renda Fixa (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
BR PROPERTIES S.A.	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06
BANCO ITAUBBA	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
CIA FORCA LUZ CATAGUAZES LEOPOLDINA	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
TELEMAR NORTE LESTE SA	0,05	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04
CONCESSIONÁRIA ROD. PRESIDENTE DUTRA SA	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04
CEMIG DISTRIBUICAO S.A.	-	-	0,04	0,04	0,04	0,04
BCO PINE S/A	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,04
BV LEASING ARRENDAMENTO MERCANTIL S.A.	0,23	0,23	0,23	0,03	0,03	0,03
DUKE ENERGY INTERNATIONAL GERACAO PARANAPANEMA SA	0,05	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
FERREIRA GOMES ENERGIA S.A.	-	-	-	0,03	0,03	0,03
CHEMICAL VI - FIDC - INDUSTRIA PETROQUIMICA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02
BMF BOVESPA	0,04	0,03	0,03	0,04	0,02	0,02
BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S.A	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
COSAN SA	-	-	0,02	0,02	0,02	0,02
BCO PANAMERICANO SA	-	-	-	0,02	0,02	0,02
BMG FIDC CRÉDITO CONSIGNADO VIII	0,02	0,02	0,01	0,01	0,03	0,01
FIDC CESP IV SENIOR - 187518	0,01	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01
BONSUCESSO FIDC CRED CONSIG SENIOR - 252085	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
CENTRAIS ELETRICAS PARA SA CELPA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
DRIVER BRASIL ONE BANCO VOLKSWAGEN FIDC FINANCIAMENTO	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
FIDC MERCANTIL CRED CONSIGN INSS_SENIOR1 - 291048	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
AES SUL DISTRIBUIDORA	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
TEGMA GESTAO LOGISTICA SA	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
TECNISA SA	0,01	-	0,01	0,01	0,01	0,01
TELECOMUNICACOES SAO PAULO SA TELESP	-	-	-	-	0,01	0,01
CANTAROS PARTICIPACOES SA	-	-	-	-	-	0,01
ITAUSA INVESTS ITAU SA	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	-
HSBC FI REF DI LP TITULOS PUBLICOS - 043885	-	-	-	-	0,02	-
DAYCOVAL VEICULOS FIDC 1 SERIE SENIOR	-	-	-	-	0,01	-
FIDC - INSUMOS BÁSICOS DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA	-	-	-	-	0,01	-
FIDC INTERMEDIUM CREDITOS CONSIGNADOS	-	-	-	-	0,01	-
NATURA COSMETICOS S.A.	0,02	0,02	0,02	0,02	-	-
AMIL PARTICIPACOES S.A.	0,22	0,23	0,01	-	-	-
SAFRA LEASING SA ARREND MERCANTIL	0,22	0,22	-	-	-	-
ALUPAR INVESTIMENTOS S.A	0,02	-	-	-	-	-
UNIDAS S/A	0,01	-	-	-	-	-

Renda Variável (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
PETROLEO BRASILEIRO SA PETROBRAS	1,96	1,72	2,05	2,30	2,21	1,84
CIA VALE RIO DOCE	2,28	2,10	1,95	1,85	1,48	1,56
AMBEV	1,42	1,09	1,14	1,10	1,22	1,38
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	1,41	1,41	1,43	1,23	1,38	1,37
BANCO BRADESCO SA	1,50	1,49	1,58	1,43	1,42	1,35
ULTRAPAR PARTICIPACOES SA	0,42	0,54	0,52	0,59	0,59	0,64
BRASIL FOODS S.A	0,38	0,37	0,43	0,49	0,50	0,56
ITAUSA INVESTS ITAU SA	0,42	0,43	0,53	0,49	0,50	0,49
BMF BOVESPA	0,46	0,43	0,45	0,47	0,46	0,49
B.BRASIL	0,37	0,39	0,50	0,36	0,40	0,38
VISANET	0,35	0,41	0,25	0,28	0,28	0,32
BNY MELLON ARX FI DE ACOES - 093386	0,37	0,45	0,43	0,43	0,40	0,31
TELECOMUNICACOES SAO PAULO SA TELESP	0,22	0,23	0,22	0,23	0,25	0,27
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	0,31	0,30	0,35	0,32	0,27	0,24
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS CEMIG	0,17	0,18	0,16	0,27	0,19	0,24
EMBRAER	0,19	0,21	0,17	0,20	0,22	0,23
OCEANA VALOR FI DE ACOES - 218049	0,22	0,23	0,22	0,22	0,23	0,21
GERDAU	0,30	0,34	0,23	0,25	0,21	0,21
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	0,14	0,25	0,25	0,25	0,23	0,19
JBS S/A	0,27	0,19	0,19	0,16	0,16	0,19
POLLUX ACOES INSTIT. I FIC FI DE ACOES - 252999	0,24	0,24	0,22	0,22	0,19	0,18
BCO SANTANDER SA	0,18	0,17	0,19	0,16	0,19	0,18
BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FI ACOES - 252311	0,24	0,20	0,19	0,19	0,18	0,18
JGP INSTITUCIONAL FIA - 249181	0,24	0,20	0,19	0,19	0,18	0,18
GAP FI DE ACOES - 191876	0,20	0,20	0,19	0,20	0,18	0,17
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES SA	0,25	0,25	0,18	0,16	0,19	0,15
COSAN SA	0,23	0,21	0,20	0,21	0,20	0,14
BR PROPERTIES S.A.	0,18	0,19	0,18	0,18	0,18	0,14
SQUADRA INSTITUCIONAL FI DE ACOES - 264849	0,12	0,12	0,09	0,15	0,14	0,14
TRACTEBEL ENERGIA SA	0,11	0,11	0,10	0,13	0,13	0,14
BRASKEM SA	0,05	0,06	0,04	0,08	0,07	0,14
SABESP	0,23	0,31	0,26	0,19	0,16	0,13
KROTON EDUCACIONAL SA	0,08	0,08	0,11	0,11	0,10	0,13
NATURA COSMETICOS S.A.	0,15	0,16	0,07	0,10	0,14	0,11
LOJAS AMERICANAS SA	0,13	0,12	0,09	0,10	0,11	0,11
BR MALLS PARTICIPACOES SA	0,17	0,16	0,16	0,11	0,10	0,11
FIBRIA CELULOSE S.A.	0,07	0,07	0,08	0,05	0,09	0,11
RANDON PARTICIPACOES SA	0,13	0,11	0,11	0,17	0,17	0,10
CPFL ENERGIA SA	0,08	0,04	0,07	0,11	0,12	0,10
CETIP S.A.	0,08	0,09	0,09	0,10	0,12	0,10

Renda Variável (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
HYPERMARCAS SA	0,05	0,07	0,06	0,08	0,10	0,10
SOUZA CRUZ SA	0,12	0,13	0,08	0,09	0,09	0,10
WEG SA	-	-	-	-	0,09	0,10
ESTACIO PARTICIPACOES SA	-	0,03	0,03	0,03	0,05	0,10
HSBC FI EM EM ACOES IBOVESPA GESTAO - 285919	0,10	0,13	0,21	0,17	0,16	0,09
KLABIN SA	0,13	0,11	0,11	0,11	0,10	0,09
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FI ACOES - 206032	0,10	0,10	0,10	0,10	0,09	0,09
BNY MELLON ARX INCOME FI DE ACOES - 067229	0,10	0,10	0,10	0,10	0,08	0,09
TELE CELULAR SUL PARTICIPACOES SA	0,12	0,11	0,08	0,07	0,07	0,09
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	0,06	0,06	0,07	0,07	0,07	0,09
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S/A	0,07	0,10	0,06	0,08	0,12	0,08
LOJAS RENNER SA	0,21	0,16	0,23	0,07	0,12	0,08
BRADESPAR SA	0,11	0,11	0,10	0,10	0,08	0,08
METALURGICA GERDAU SA	0,11	0,12	0,08	0,08	0,07	0,08
USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS	0,08	0,07	0,09	0,12	0,10	0,07
CIA HERING (EX HERING TEXTIL SA)	0,14	0,16	0,11	0,15	0,09	0,07
BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.	-	-	-	0,16	0,07	0,07
ARTERIS S.A.	0,02	0,03	0,08	0,07	0,07	0,07
DROGASIL SA	0,07	0,08	0,07	0,07	0,07	0,07
SUZANO BAHIA SUL PAPEL CELULOSE S/A	0,07	0,05	0,09	0,06	0,06	0,07
DURATEX SA	0,05	0,08	0,07	0,06	0,06	0,07
IOCHPE MAXION SA	0,04	0,04	0,04	0,04	0,01	0,07
TOTVS SA	0,09	0,10	0,09	0,07	0,07	0,06
CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPREEND E PART	0,08	0,10	0,07	0,07	0,06	0,06
MARCOPOLO SA	0,02	0,02	0,07	0,03	0,05	0,06
EQUATORIAL ENERGIA SA	-	0,05	0,06	0,06	0,06	0,05
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	0,06	0,06	0,05	0,05	0,05	0,05
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,05
INTERNATIONAL MEAL COMPANY HOLDINGS S.A.	0,07	0,09	0,08	0,09	0,07	0,04
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.	0,14	0,12	0,15	0,14	0,05	0,04
CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	0,06	0,05	0,06	0,12	0,05	0,04
ODONTOPREV SA	0,02	0,01	0,02	0,04	0,05	0,04
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	0,01	0,01	0,01	0,01	0,05	0,04
BCO ESTADO RIO GRANDE SUL SA	0,02	0,02	0,08	0,04	0,04	0,04
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,03	0,02	0,02	0,04	0,04	0,04
BRASIL TELECOM SA	0,10	0,10	0,07	0,04	0,03	0,04
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,04
MINERVA SA	0,04	0,03	0,03	0,01	0,02	0,04
LIGHT SA	0,01	0,01	0,03	0,03	0,05	0,03
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0,13	0,12	0,10	0,05	0,04	0,03

Renda Variável (%)						
Emissor	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**
QUALICORP S.A.	0,03	0,04	0,03	0,03	0,03	0,03
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA SA	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
MULTIPLAN - EMPREEND IMOBILIARIOS SA	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,03
BRAZIL PHARMA S.A.	0,05	0,09	0,04	0,03	0,02	0,03
TERNA PARTICIPACOES SA	0,02	0,03	0,03	0,02	0,02	0,03
ROSSI RESIDENCIAL SA	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02	0,03
AES TIETE SA (EX CIA GERACAO ENERGIA ELETRICA TIET	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,03
SMILES S.A.	-	-	-	-	-	0,03
CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS	0,07	0,07	0,08	0,03	0,03	0,02
MULTIPLUS S.A.	0,04	0,03	0,02	0,02	0,03	0,02
CIA PAULISTA ENERGIA ELETRICA	0,02	0,03	0,02	0,02	0,03	0,02
AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	-	-	-	0,02	0,03	0,02
CIA PARANAENSE ENERGIA COPEL	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
ENERGIAS DO BRASIL SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
NEO NAVITAS FIA - 303593	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
PORTOSEG S/A - CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO	0,01	0,02	0,02	0,01	0,02	0,02
EZ TEC EMPREEND E PARTICIPACOES SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02
PDG REALTY S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES	0,07	0,05	0,04	0,02	0,01	0,02
GAFISA SA	0,06	0,05	0,04	0,04	0,05	0,01
Brasil Brokers Participacoes S.A	-	0,03	0,03	0,03	0,03	0,01
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01
OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES S.A.	0,05	0,05	0,05	0,04	0,01	0,01
MARFRIG FRIGORIFICOS E COM DE ALIM SA	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01
MPX ENERGIA S/A	0,04	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01
SUL AMERICA S A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
CENTRAIS ELETRICAS BRASILEIRA SA ELETROBRAS	-	-	-	0,01	0,01	0,01
BRASIL ECODIESEL IND COM BIO OL VEG SA	-	-	-	-	0,01	0,01
ALUPAR INVESTIMENTOS S.A	-	-	-	-	-	0,01
MMX MINERACAO E METALICOS SA	0,03	0,04	0,02	0,02	0,01	-
GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES	0,03	0,01	0,02	0,01	0,01	-
LLX LOGISTICA SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-
HRT PARTICIPACOES EM PETROLEO S.A.	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-
OSX BRASIL S.A.	0,11	0,06	0,02	-	-	-
AMIL PARTICIPACOES S.A.	0,02	0,02	0,02	-	-	-
B2W - COMPANHIA GLOBAL DO VAREJO	0,01	0,01	0,01	-	-	-
ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE SAO PAULO S	0,01	0,01	0,01	-	-	-
MARISA	0,02	0,01	-	-	-	-
BROOKFIELD INCORPORACOES S.A.	0,01	-	-	-	-	-

Foi também observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento. Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 10% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.
- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 10% do patrimônio em cada FIDC e a 20% do patrimônio no total investido em FIDC's.

5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING

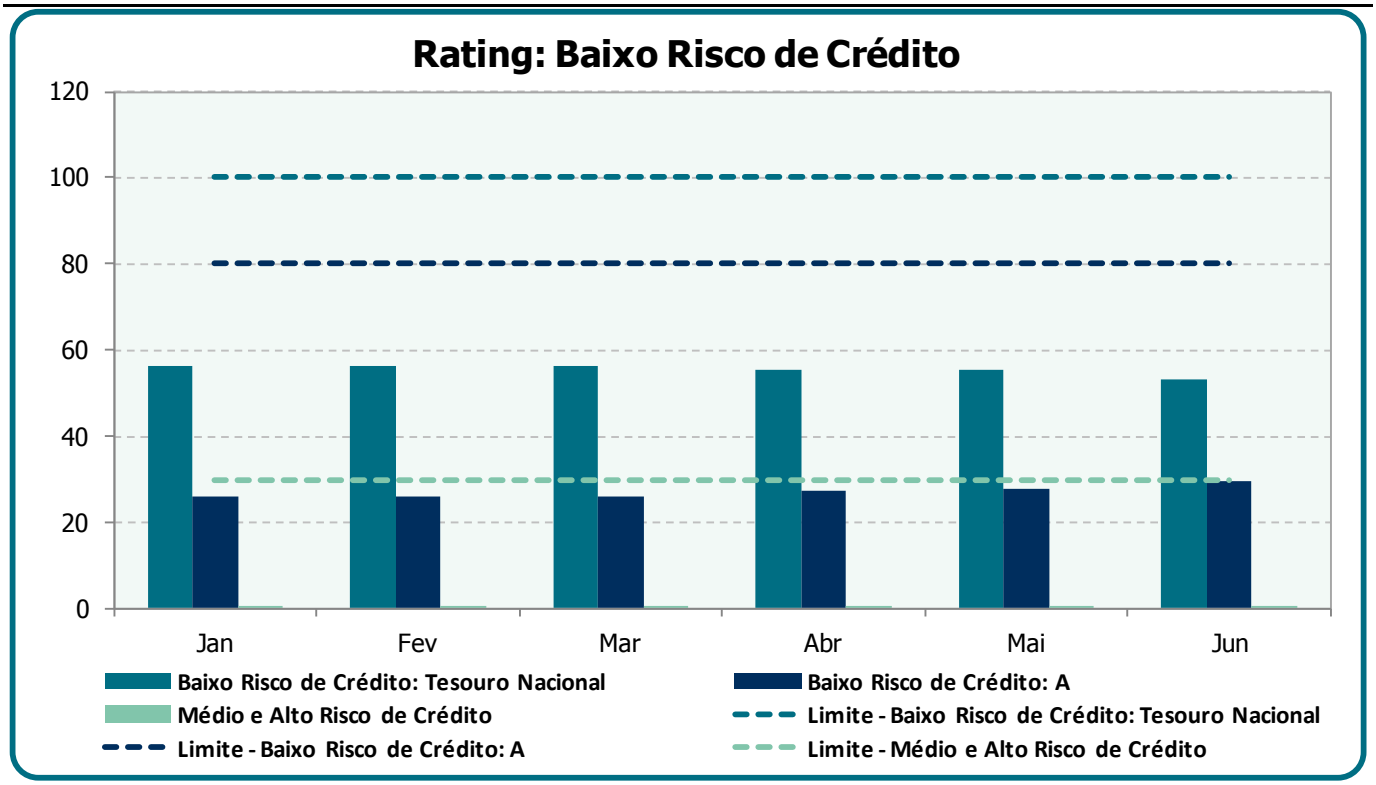
Rating	Alocação (%)						Limite Política
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Baixo Risco de Crédito: Tesouro Nacional	56,20	56,13	56,25	55,60	55,24	52,98	**100%**
Baixo Risco de Crédito: AAA	4,41	4,44	4,41	4,40	4,33	4,15	**80%**
Baixo Risco de Crédito: AA+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	
Baixo Risco de Crédito: AA	0,00	0,32	0,34	0,33	0,33	0,34	
Baixo Risco de Crédito: AA-	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,10	
Baixo Risco de Crédito: A	21,28	20,99	21,20	22,36	22,93	24,69	
Médio e Alto Risco de Crédito	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	
Novo Mercado	5,86	5,93	5,67	5,91	5,63	5,57	**30%**
Ações em Mercado Nível 2	0,33	0,31	0,39	0,30	0,35	0,34	
Ações em Mercado Nível 1	7,57	7,59	7,60	7,34	6,87	6,78	
Ações em Mercado Nível Outros	3,87	3,29	3,55	3,40	3,76	3,57	
Empréstimos	0,33	0,34	0,33	0,32	0,30	0,32	**3%**
Imóveis	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	**1%**

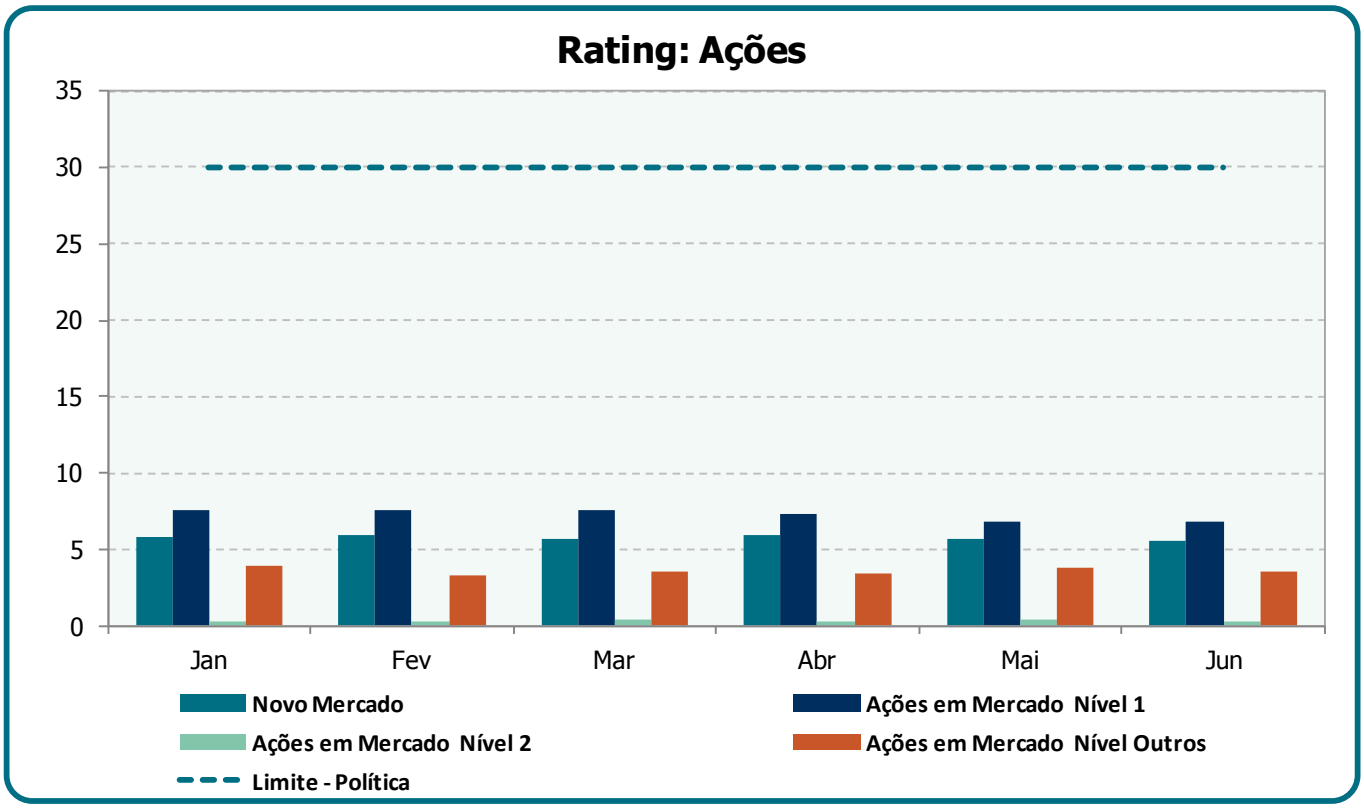
Verifica-se que a maior parte da alocação da carteira da Unisys Previ está em papéis de emissão do Tesouro Nacional. Já os papéis de emissores privados estão em sua maioria classificados como Baixo Risco de Crédito: A.

A posição em Médio e Alto Risco de Crédito corresponde a uma Nota Promissória das Centrais Elétricas do Pará S.A. (COELPA) de vencimento em novembro de 2013, e foram adquiridas por um fundo aberto do qual a Unisys Previ possui cotas. Em se tratando de um fundo aberto do qual a entidade detém menos de 3% do patrimônio e em nível superior ao segundo, a carteira deste poderia ser considerada de forma fechada apenas como cotas de fundo. Sendo assim, a alocação em Nota Promissória não configura um desenquadramento frente à Política de Investimentos.

Cabe ressaltar que as classificações de rating Nível 1, 2, Novo Mercado são definidas pela Bovespa de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança). O Nível Outros engloba as ações que não se classificaram nos níveis anteriores.

Destacamos ainda que para classificar o rating dos fundos de bolsa nos quais o plano possui posição, foi utilizado o rating das casas que fazem a administração do fundo.


Rating: Baixo Risco de Crédito
120
100
80
60
40
20
0
Jan
Fev
Mar
Abr
Mai
Jun
Baixo Risco de Crédito: Tesouro Nacional
Baixo Risco de Crédito: A
Médio e Alto Risco de Crédito
Limite - Baixo Risco de Crédito: Tesouro Nacional
Limite - Baixo Risco de Crédito: A
Limite - Médio e Alto Risco de Crédito


Rating: Ações
35
30
25
20
15
10
5
0
Jan
Fev
Mar
Abr
Mai
Jun
Novo Mercado
Ações em Mercado Nível 1
Ações em Mercado Nível 2
Ações em Mercado Nível Outros
Limite - Política

5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS

Indexador	Alocação (%)					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Selic	31,75	32,08	33,24	32,71	31,69	31,18
CDI	21,24	21,77	21,49	22,57	23,35	24,98
Pré	19,72	22,18	17,16	17,13	18,48	16,39
IPCA	9,77	6,06	7,25	7,72	7,38	7,25
IGP-M	0,60	0,60	0,60	0,64	0,61	0,62

A tabela acima expõe o percentual alocado em cada indexador em relação ao patrimônio líquido.

Vale lembrar que no enquadramento por indexador não são inseridas as ações, moedas entre outros. E, que o objetivo deste enquadramento é verificar a alocação em cada indexador de forma a analisar a estratégia da carteira.

Nota-se que a exposição em futuros é relevante para a avaliação da exposição da entidade aos diversos indexadores, uma vez que o ajuste das margens diárias dos mesmos, bem como o resultado final destas operações depende do comportamento destes índices. Além disso, uma vez que a exposição em mercado futuro, na prática, modifica o percentual do patrimônio da entidade alocado em cada indexador, é necessário que estes ativos sejam contemplados a fim de se compreender de maneira mais adequada a estratégia de alocação da carteira consolidada, que maioria das vezes é a composição de títulos públicos ou privados com os futuros.

6. DESPESAS NO SEMESTRE

A tabela abaixo apresenta a previsão orçamentária de despesas (Prev.), diretas e indiretas, da Unisys Previ e o que efetivamente foi gasto (Efet.) no decorrer do período. Estas despesas estão discriminadas trimestralmente, no acumulado semestral e anual, expondo a diferença em percentual entre previsto e efetivo. Os valores das despesas encontram-se em reais.

A taxa de administração no 1º semestre de 2013 foi de 0,32% a.a. para cada gestor.

	1º Trimestre		2º Trimestre		1º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
ADP - Folha de pagamento	280	227	280	201	560	428
CLM - Medicina do Trabalho	480	450	480	501	960	951
Itau Soluções - Seguridade/Investimentos	87.743	87.744	87.743	87.744	175.485	175.488
Itau Soluções - Contabilidade	10.351	10.350	10.351	10.350	20.701	20.700
JCMB - Consultoria Tributária	8.654	5.769	8.654	8.655	17.308	14.424
Luz Eng Fin - Risco	5.686	3.768	5.686	7.536	11.373	11.304
Luz Consultoria Parecer Cons Fiscal	3.141	3.205	3.230	3.333	6.371	6.538
Luz Consultoria Política Investimentos	801	1.175	801	-	1.602	1.175
Consultoria Relatório Annual	-	-	12.500	12.828	12.500	12.828
Mercer Mensal	18.302	18.038	18.302	12.026	36.604	30.064
Mercer Trimestral	5.578	5.578	6.052	5.578	11.630	11.156
Auditoria Contabil (KPMG)	-	-	-	-	-	-
Advogados e Consultorias	-	5.208	-	177	-	5.385
Paulo Machado Adv: atas, registro e despachantes	3.500	-	3.000	6.789	6.500	6.789
JCMB - Controles Internos	5.003	3.335	5.003	5.003	10.006	8.338
Outros	75	17	75	-	150	17
Serviços de terceiros	149.594	144.864	162.157	160.721	311.750	305.585
	1º Trimestre		2º Trimestre		1º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
Associações: Abrapp/Sindapp	3.270	3.270	3.270	3.270	6.540	6.540
Treinamento com passagens	2.930	1.580	4.800	1.789	7.730	3.369
Reuniões com passagens	1.200	-	1.200	-	2.400	-
Taxi (viagens e treinamento)	150	56	150	53	300	109
Congresso Abrapp com passagens	-	-	-	34.238	-	34.238
Despesas bancárias: IOF/CPMF e tarifas	630	491	630	606	1.260	1.097
Pis	2.855	2.865	2.918	2.878	5.772	5.743
Cofins	17.767	17.692	17.955	17.697	35.722	35.389
Check up/despesas médicas	911	-	911	672	1.823	672
Vale Transporte	840	1.409	911	1.720	1.751	3.129
Ticket - Vale refeição	3.036	3.743	3.294	4.801	6.330	8.544
Tafic	13.000	9.008	13.000	9.008	26.000	18.016
Seguro dirigentes	5.760	3.696	5.760	3.697	11.520	7.393
Multas	-	5	-	2	-	7
Seguro Vida em grupo	648	239	703	956	1.351	1.195
Plano odontológico	270	224	293	(25)	563	199
Despesas de escritório e serviços gerais	450	1.778	500	9.612	950	11.390
Outras despesas	300	410	2.696	2.942	2.996	3.352
	1º Trimestre		2º Trimestre		1º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
Despesas Gerais	**54.017**	**46.466**	**58.991**	**93.916**	**113.009**	**140.382**
Pessoal e Encargos	**194.494**	**188.515**	**236.316**	**218.317**	**430.810**	**406.832**
Total despesas	**398.105**	**379.845**	**457.464**	**472.954**	**855.569**	**852.799**

7. HIPÓTESES ATUARIAIS

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas pela consultoria Mercer na apuração do Exigível foram:

Taxa Real Anual de Juros (1)	**4,00%**
Projeção de Crescimento Real de Salário (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano (1)	0,00%
Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo	
Dos Salários	Não Aplicável
Dos Benefícios da Entidade	0,98
Dos Benefícios do INSS	Não Aplicável
Hipósteses de Gerações Futuras de Novos Entrados	Não Aplicável
Hipótese Sobre Rotatividade	Não Aplicável
Tábua de Mortalidade Geral	**AT-2000**
Tábua de Mortalidade de Inválidos	Não Aplicável
Tábua de Entrada em Invalidez	Não Aplicável
Outras Tábuas Biométricas Utilizadas	Não Aplicável
Hipótese Sobre Composição de Família de Pensionistas	Não Aplicável
Outras Hipóteses Não Referidas Anteriormente	Não Aplicáve

Observação:
(1) O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Note que as hipóteses ou premissas atuarias são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos (patrimônio) necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios.

Assim, as hipóteses atuariais apresentadas acima abrangem dois aspectos:

a) consideram dados relativos à expectativa de vida e à qualidade de vida dos participantes, como taxa de mortalidade geral (AT-00), taxa mortalidade de inválidos (IAPB-57), e que estão determinados em tábuas biométricas, elaboradas por entidades de pesquisa e centros de estudos de reconhecida capacidade técnica;
b) consideram variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, que no caso da Unisys-Previ definiu-se como sendo o indexador IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

E, com relação à taxa de juros, que na verdade é um fator de desconto, vale lembrar que quanto maior ela for, menor será o valor atual das obrigações. A legislação atual não permite a adoção de taxas superiores a 5,75% a.a.

Em decisão publicada no dia 29 de novembro de 2012, o Conselho Nacional de Previdência Complementar publicou sua resolução número 9 que estabelece a redução progressiva da taxa real máxima permitida para as metas atuariais de EFPCs em 0,25% ao ano, passando de 6% em 2012 para 4,5% em 2018.

A Unisys Previ já se havia antecipado a este movimento em 2011, tendo reduzido a taxa atuarial de IGP-DI+6% para IGP-DI+5% e, ao final de 2012, o Conselho Deliberativo da Unisys Previ optou por realizar nova redução da taxa atuarial, passando para uma taxa real de juros de 4%.

Tal movimento aumenta o valor presente das obrigações atuariais do plano, no entanto, visto que o plano da Unisys Previ possuía no fechamento de 2012 reservas suficientes para realizar a redução de taxa atuarial, fazê-lo reduz o retorno necessário no futuro para garantir a saúde atuarial do plano, garantindo maior segurança à patrocinadora e aos participantes, visto que a possibilidade de o fundo tornar-se deficitário diminui.

8. CONTROLES INTERNOS

1. Introdução:

O Conselho Fiscal da UNISYS PREVI, representado por seus membros infra-assinados, em cumprimento às determinações contidas no artigo 19 da Resolução nº CGPC 13, de 01 de outubro de 2004, vem apresentar o relatório de controle interno referente ao 2º Semestre de 2012.

Com o objetivo de se adequar às determinações e Resolução n° CGPC 13/2004, a UNISYS PREVI implantou um sistema de gestão de riscos e controles, sendo a ferramenta e a metodologia empregada adquiridas da empresa de consultoria Junqueira de Carvalho, Murgel & Brito - Consultores. O mencionado sistema tem como finalidade principal identificar, classificar, medir, controlar e monitorar os riscos da entidade, bem como servir de ferramenta para fundamentar as conclusões dos relatórios de controle interno a serem emitidos pelo Conselho Fiscal, conforme estabelece o artigo 19 da citada norma.

Para facilitar o entendimento desse colegiado a respeito do sistema de gestão de riscos e controles, é apresentado, a seguir um resumo de suas principais características:

* Os riscos são alocados pela sua natureza em 14 (Quatorze) matrizes de riscos e controles, distribuídas em 4 grandes processos da entidade, quais sejam: ARRECADAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, INVESTIMENTOS e BENEFÍCIOS, conforme a seguir demonstrado.

1.1	Dados Cadastrais
1.2	Contribuições Previdenciárias
1.3	Aprovisionamentos
Cód.	**Macro Processo: 'ARRECADAÇÃO**
2.1	Apropriação alocação custos
2.2	Programação financeira
2.3	Recursos humanos e materiais
2.4	Comunicação
2.5	TI
2.6	Jurídico
Cód.	**Macro Processo: 'ADMINISTRAÇÃO**
3.1	Fundos de Investimentos
3.3	Op. Investimentos Imobiliários

3.4	Op. Empréstimos a Participantes
3.5	Obrigações Acessórias
Cód.	**Macro Processo: 'INVESTIMENTOS**
4.1	Benefícios Previdenciários
Cód.	**Macro Processo: 'BENEFÍCIOS**

* Para cada uma das matrizes citadas são identificados os riscos e definidos os controles preventivos, por riscos, com a finalidade de mitigá-los. Os riscos são, também, classificados de acordo com as seguintes categorias: legal, atuarial, mercado, contraparte e operacional;

* Os riscos são medidos com relação aos graus de impacto no patrimônio da UNISYS PREVI e quanto ao grau de ocorrência (diária, semanal, bimestral, etc.). O produto das notas de impacto e ocorrência representa o RISCO INERENTE;
* Os controles associados a cada risco também são medidos quanto a sua eficácia, por meio de questionários de avaliação, recebendo notas que variam de 1 a 6, conforme o nível de eficácia;

* Os riscos resultantes com notas entre 1 e 6 são classificados como SATISFATÓRIOS, estando as operações dentro de uma margem aceitável de risco;

* Os riscos resultantes com nota entre 6 e 18 são considerados MEDIANOS, requerendo aprimoramentos dos controles, com exame da relação custo/benefício;

* Os riscos resultantes com notas acima de 18 são considerados COMPROMETIDOS, devendo a entidade rever todo o processo;

* As medições dos riscos e dos controles devem ser realizadas em períodos nunca superiores a 6 meses, de forma a possibilitar a emissão dos relatórios do Conselho Fiscal.

2. Constatações e conclusões sobre os controles internos:

A UNISYS PREVI selecionou 73 riscos para controlar, medir e monitorar. As medições destes riscos, bem como da eficácia dos seus respectivos controles, referentes ao 1º Semestre de 2013, efetuadas pelos gestores internos da entidade, apresentaram os seguintes resultados:

Cód.	Macro Processo	Satisfatório	Mediano	Comprometido	Não Avaliado	Subtotal
1	ARRECADAÇÃO	19	0	0	1	20
2	ADMINISTRAÇÃO	27	0	0	0	27
3	INVESTIMENTOS	23	0	0	0	23
4	BENEFÍCIOS	6	0	0	0	6
	Totais	**75**	**0**	**0**	**1**	**76**

Os resultados obtidos demonstram que os controles internos da UNISYS PREVI estão classificados como satisfatórios, indicando que os controles internos da Unisys Previ apresentam grau de eficácia suficiente para garantir:

1. Aderência de gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e a politica de investimentos;
2. Aderência das premissas e hipóteses atuariais ao plano de custeio;
3. Execução orçamentária.

3 – Recomendações a respeito de eventuais deficiências nos controles internos:

Tendo em vista os resultados das medições dos controles referentes ao primeiro trimestre de 2013, conforme mencionado no item 2 acima, o Conselho Fiscal entende que não há deficiências nos controles internos que mereçam recomendações para fins de melhorias.

4 – Análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem como análise das medidas efetivamente adotadas para saneá-las.

Considerando que nos relatórios anteriores o Conselho Fiscal não apresentou recomendações sobre deficiências dos controles internos, nada há a comentar sobre manifestação das áreas a respeito de tais deficiências.

Rio de Janeiro, xxxxx de março de 2013

Mauricio Miranda
Presidente do Conselho Fiscal

Francisco Nunes
Conselheiro Fiscal

Wagner Bonfim
Conselheiro Fiscal